



C P V – COM UNIDADE
PRESBITERIANA DE VIÇOSA

Escola Bíblica Dominical
LÍDERES DE NÚCLEOS



I P B – IGREJA
PRESBITERIANA DO BRASIL

ÍNDICE

Aula 01: Grupos Pequenos – Perspectivas Bíblica, Histórica e Contemporânea

Aula 02: O Funcionamento de Uma Igreja em Células

Aula 03: Caráter do Líder – Os "a ti mesmo" de I Tm

Aula 04: Os Três Pilares do Funcionamento de Um Núcleo

Aula 05: Caráter do Líder – Princípios de Liderança

Aula 06: A Reunião do Núcleo – Os 4 E's

Aula 07: Caráter do Líder – Discípulo e Discipulador

Aula 08: Tarefas do Líder – Preparar Auxiliares

Aula 09: Caráter do Líder – Sua Vida de Oração I

Aula 10: Tarefas do Líder – Pastorear Ovelhas

Aula 11: Caráter do Líder – Sua Vida de Oração II

Aula 12: Tarefas do Líder – Equipar os Cristãos

Aula 13: Caráter do Líder – Prestação de Contas

Aula 14: As Crianças no Núcleo

Aula 15: O Caminho da CPV

Aula 16: A Multiplicação do Núcleo

ATENÇÃO: LEITURA COMPLEMENTAR

Para cada aula, o aluno deverá ler um capítulo do livro "**Ponha Ordem no Seu Mundo Interior**", de Gordon MacDonald (Editora Betânia).

Aula 01 – Introdução de "Ponha Ordem"

Aula 02 – Capítulo 01 de "Ponha Ordem"

... e assim por diante, até...

Aula 16 - Epílogo.

A PERSPECTIVA BÍBLICA**NO ANTIGO TESTAMENTO**

A primeira referência a grupos pequenos (GP's) na Bíblia remonta aos tempos de Moisés, quando, ainda no deserto, o povo é dividido em grupos de mil, cem, cinquenta e dez, a partir do sábio conselho de Jetro, seu sogro (Ex 18.13-27).

NO NOVO TESTAMENTO

Jesus iniciou o seu ministério chamando *discípulos* (Lc 5.1-11,27,28; 6.12-16), os quais Ele treinou para se tornarem líderes da igreja. É interessante observar, que Ele iniciou seu ministério prometendo fazer dos seus discípulos "pescadores de homens" e terminou ordenando-os: "fazei discípulos" (Mt 28.19). Quando Cristo ascendeu-se aos céus, os seus discípulos já somavam cerca de 500 pessoas (I Co 15.6); no dia de Pentecostes, esse número subiu para cerca de 3.500 (At 2.41); não muito tempo depois, para cerca de 5 mil pessoas (At 4.4); e não parou por aí, continuou crescendo (At 5.14; 6.7). Surge aqui uma questão: como tantas pessoas se reuniam e eram disciplinadas? A igreja nasceu então com duas reuniões básicas: (1) reunia-se em grande multidão em locais próprios, e (2) em pequenos grupos nos lares.

Em Jerusalém

Os discípulos de Jerusalém passaram a usar o mesmo templo dos judaizantes, dado ao fato de inicialmente não serem vistos, nem se verem, como uma nova 'religião', mas sim como um grupo de judeus que entendiam o cumprimento das profecias messiânicas do Antigo Testamento na pessoa de Jesus. Entretanto, eles não se prenderam apenas às reuniões no Templo ou "Pórtico de Salomão"¹ (At 3.11; 5.12), mas também se reuniam "de casa em casa" (At 2.46; 5.42; 8.3; 12.12).

Fora de Jerusalém

Esta metodologia de trabalho não ficou restrita a Jerusalém. As igrejas que iam sendo fundadas em todo o mundo da época, seguiam este mesmo método. Os locais das grandes reuniões não eram tão definidos, mas os GP's continuavam reunindo-se nos lares. Era costume de Paulo procurar sempre as sinagogas, apesar de ter utilizado outros locais, como a "escola de Tirano" em Éfeso (At 19.8,9). Entretanto, ele sempre ensinava também nos lares (At 20.20). Em consequência disto, as igrejas por ele fundadas se reuniam nos lares (At 16.40; I Co 16.19; Cl 4.15; Fm 2) e um fato que deve ser observado aqui, é que este método não era usado apenas por Paulo, pois igrejas não fundadas por ele também se reuniam nos lares (Rm 16.3-5,10,11,14,15).

Observe, quanto a estas últimas referências, por exemplo, que a Carta aos Romanos, foi escrita a uma única igreja – a igreja de Roma –, mas esta se reunia em várias casas diferentes. As referências de Cl e Fm também evidenciam isto, pois Filemon era de Colossos. Sendo assim, em Colossos havia pelo menos dois lares diferentes onde a igreja se reunia: Ninfa (Cl 4.15) e Arquipo (Fm 2).

A PERSPECTIVA HISTÓRICA**O DESAPARECIMENTO DOS GP'S**

À medida que a igreja foi se institucionalizando, em particular no início do IV século com a suposta 'conversão' de Constantino, imperador romano, as reuniões dos GP's nos lares foram desaparecendo. Começa a surgir as grandes e belas catedrais, e com raríssimas exceções, não se houve mais falar de GP's na história da igreja cristã, até o séc. XVIII.

¹ "O 'Pórtico de Salomão' consistia em uma calçada com aproximadamente 15 m de largura, com duas fileiras de colunas de quase onze metros de altura, ao lado ocidental do átrio dos gentios, no templo de Herodes. Era denominado 'de Salomão' porque incluía material de construção tirado do templo original. Jesus também havia ensinado neste local cf. Jo 10.22,23" (Champlin. *NT Interpretado Versículo por Versículo*. At 3.11, p.80).

O REAPARECIMENTO DOS GP'S**John Wesley (1703-1791)**

Como reação ao formalismo anglicano, no final do século XVIII John Wesley começa a pregar avivadas mensagens para multidões, o que desencadeou um grande reavivamento inglês. As pessoas que iam se convertendo eram encaminhadas para um GP, que ele chamava de *classe*, onde eram instruídas, disciplinadas e incentivadas a liderarem novas *classes*. Durante seu ministério, Wesley organizou mais de 10 mil *classes*, das quais surgiram a Igreja Metodista. John Wesley tem sido mencionado como o precursor do movimento contemporâneo de GP's.

David Yonggi Cho

Com dificuldades em dar continuidade ao seu ministério na Igreja Yodo do Evangelho Pleno, em Seul, Coréia do Sul, na década de 1960 o pastor Cho iniciou um trabalho com GP's, que ele chamava de *grupos familiares*, liderados por mulheres, por causa da indisposição dos homens da sua igreja. O trabalho deu resultados extraordinários e a referida igreja veio a tornar-se a maior igreja local do mundo. O pastor Cho, passou então a "vender a visão", ou seja, passou a viajar por todo o mundo dando palestras e seminários sobre o trabalho com *grupos familiares*.

A PERSPECTIVA CONTEMPORÂNEA**NO MUNDO**

Líderes de diversas partes do mundo adotaram este método de trabalho e o resultado foi o surgimento do atual movimento de *igrejas em células*. Estudos começaram a ser feitos, dando diretrizes, ajudando no estabelecimento de metas e objetivos. Uma das mais recentes publicações em português sobre o assunto, é o livro "Crescimento Explosivo da Igreja em Células", do Dr. Joel Comiskey, que é na verdade, o resultado da sua pesquisa para tese de doutorado, a qual foi realizada em oito grandes igrejas, de quatro culturas diferentes, comprovando que o método funciona basicamente em qualquer igreja, desde que devidamente adaptado à realidade local. Digno de nota, é que dentro do movimento igrejas em células, existem vários 'modelos', cada um com suas particularidades.

NO BRASIL

Apesar de várias igrejas já trabalharem com este método há mais tempo, o movimento em si veio à tona no Brasil, somente na última década de noventa, através de dois canais principais:

O Modelo G12

Introduzido pelo pastor Renê Terra Nova, da Igreja da Restauração, de Manaus, e pela pastora Valnice Milhomes Coelho, da Igreja nacional do Senhor Jesus Cristo, de São Paulo, ambos, filiados ao ministério do pastor César Castellano, da Missão Carismática Internacional, de Bogotá, Colômbia.

O Ministério Igreja em Células no Brasil

Mentoreado pela Igreja dos Irmãos Menonitas, de Curitiba, que segue o modelo TOUCH Outreach Ministries, desenvolvido pelo pastor Ralph Neighbour Jr., dos USA. Aqui na CPV, fizemos uma adaptação deste segundo modelo.

EXERCÍCIOS

A partir dos textos citados (e outros que você encontrar), liste os grupos que reuniam em lares, citados no Novo Testamento. Escreva a cidade, o anfitrião de cada grupo e a referência bíblica. Exemplo:

Roma: 1. Áquila e Priscila (Rm 16.3-5); 2. ?...;

Corinto: 1.?

UMA IGREJA DE DUAS ASAS

O Pr. Bill Beckham, compara a igreja em células a uma ave que se utiliza as duas asas para voar. As duas asas lhe dão condições de planar bem e com equilíbrio. Uma asa é a celebração do grande grupo, e a outra, a comunhão dos grupos pequenos. Combinando as duas coisas, a igreja voa alta e vai longe, cumprindo a vontade de Deus sobre a terra.

Deus criou a igreja com duas asas – “no templo e de casa em casa”. Somente depois de Constantino (IV século depois de Cristo), é que ela passou a se utilizar apenas da grande reunião. A igreja em células procura resgatar este modelo de trabalho, concentrando todas as suas atividades em torno da grande reunião e das pequenas reuniões, que chamamos de “asa do atacado” e “asa do varejo”

A ASA DO ATACADO

A asa do atacado é a celebração – culto. É onde toda a comunidade se reúne para celebrar ao Senhor. Como grande grupo, desfruta da grandeza de Deus – o transcendente. Recebe uma ministração geral, através da exposição da Palavra de Deus.

A ASA DO VAREJO

A asa do varejo é a reunião da célula. A comunidade se divide em vários grupos pequenos, para igualmente adorar ao Senhor. Porém, sendo poucas pessoas, desfruta da intimidade de Deus – o imanente – e dos irmãos. Recebe uma ministração específica à sua vida e necessidades, através da aplicação da mensagem exposta na celebração.

PORQUE ‘CÉLULA’?

Biologicamente, a menor unidade estrutural de um organismo, capaz de funcionamento independente, é a *célula*. O corpo humano é formado exatamente pelo ajuntamento de bilhões de *células*. Estas *células* não são estáticas, pelo contrário, se desenvolvem e multiplicam-se. Curiosamente, a Bíblia chama a igreja de “corpo de Cristo” (I Co 12.27). O atual movimento de grupos pequenos adotou esta nomenclatura, dado ao fato de o processo ser muito semelhante. Os grupos pequenos, da mesma forma que as células humanas, juntas formam o “corpo”, que cresce à medida que os grupos pequenos vão se desenvolvendo e se multiplicando. Um fato interessante, é que cada *célula* possui um núcleo, que é reproduzido no processo de multiplicação. As *células* da igreja também possuem um núcleo, Cristo, que também se torna o núcleo das novas *células* à medida que vão se multiplicando.

Células em um corpo	Células em uma igreja
É a menor parte viva no corpo humano	É a menor unidade de vida em uma igreja
Carrega todas as funções da vida	Carrega todas as funções da igreja
Cada parte da célula tem uma função particular que deve ser cumprida para a vida da célula	Cada membro da célula deve funcionar com seus dons para a vida e crescimento da célula.
A célula cresce e se multiplica. Depois da multiplicação, o processo se inicia novamente	Quando a célula cresce em número, a liderança é reproduzida e as células se multiplicam
Cada vez que uma célula se divide, ela é completa em si mesma, tendo o que precisa para a vida	Depois da multiplicação de uma célula, ela começa a focalizar-se novamente no crescimento e multiplicação
Células se juntam para formar um corpo	Cada célula é uma comunidade cristã de base, tendo tudo o que é necessário para ministrar a vida de Jesus. As células se juntam em cultos de celebração

A DIFERENÇA DE CÉLULAS E DEMAIS GRUPOS PEQUENOS

Muitas igrejas trabalham com grupos pequenos. Existem os grupos de estudos bíblicos, grupos familiares, grupos domésticos de oração, grupos de crescimento e assim por diante. A principal diferença entre estes grupos e as células, está na multiplicação. Os grupos pequenos de modo geral, ou permanecem pequenos ou crescem e se tornam pontos de pregação, congregações e finalmente novas igrejas. Já a célula, cresce e se multiplica – é isto que justifica o nome – permanecendo, portanto, num constante movimento de crescimento e ao mesmo tempo pequena!

Outra diferença, está no relacionamento. Há tempo de oração, de louvor, de estudo bíblico, de evangelismo... mas a ênfase está nos relacionamentos. É a partir destes que as várias atividades acontecem.

ÊNFASE NO SACERDÓCIO UNIVERSAL DOS CRENTES

Durante séculos a igreja cristã limitou o exercício dos ministérios, aos seus 'oficiais', devidamente treinados em seminários e chamados de sacerdotes. Com a reforma protestante do século XVI isto foi questionado e a doutrina do sacerdócio universal dos crentes resgatada.

I Pe 2.9, diz que somos 'sacerdócio real', ou seja, cada cristão é um sacerdote, ministro, com autoridade de Deus para exercer ministérios na igreja. No livro de Atos isto fica muito evidente, pois o evangelho não era pregado apenas pelos apóstolos, mas por todos os cristãos (At 8.4), que inclusive fundavam igrejas (At 11.19-21).

A igreja em células enfatiza esta doutrina e dá condições estruturais para a prática da mesma. Na célula, TODOS podem e devem exercer seus dons e ministérios. A começar pelo líder de célula que não é alguém formado num seminário teológico, com grau de bacharel em teologia. É sim um cristão autêntico, vocacionado por Deus e disposto a ser usado pelo Senhor para a edificação da igreja.

O SISTEMA DE LIDERANÇA

Existem vários 'modelos' de igreja em células. Cada modelo adota um 'sistema de gerenciamento' ou liderança diferente. Aqui na CPV estamos adaptando o modelo do Ministério Igreja em Células no Brasil.

Neste, cada **cinco a quinze pessoas**, são lideradas e pastoreadas por um **líder de célula**. Cada cinco líderes de células, são liderados e pastoreados por um **supervisor**. Cada cinco supervisores, são liderados e pastoreados por um **coordenador**. Cada cinco coordenadores, são liderados e pastoreados por um **pastor de congregação**... e assim por diante, estando todos sob liderança e pastoreio do pastor geral. Isto foi idéia de Jetro, sogro de Moisés!

CÉLULA ou NÚCLEO?

Como já deu para perceber, 'célula' é um método de trabalho com grupos pequenos. Muitas igrejas que adotam este método, passam a chamar seus grupos pequenos de células, outras continuam chamando-os de grupos familiares, ou grupos de comunhão... A CPV nasceu do trabalho de grupos pequenos, os quais já eram chamados de núcleos. Assim sendo, optamos em chamar nossas células de núcleos. A partir daqui, é a nomenclatura que usaremos.

EXERCÍCIOS

Encontre outros textos bíblicos, que falam do 'sacerdócio universal dos crentes' (além de I Pe 2.9).

AULA 03
CARÁTER DO LÍDER
Os "a ti mesmo" de I Timóteo

O que vai definir o ministério do líder de núcleo, não é o que ele sabe ou conhece, mas o que ele é. Não é a sua posição na igreja ou sociedade, mas a sua postura cristã. A questão primária não é se o líder é um profundo conhecedor da Bíblia, se domina a teologia, se é um belo expositor ou se é um exímio conselheiro. A questão primária é se o líder é um cristão autêntico, refletindo em sua vida o caráter de Cristo. É preciso ter sempre em mente, que conhecimento, técnicas e talentos, são ferramentas muito úteis e necessárias no ministério cristão, mas que O CARÁTER TRANSPÕE A HABILIDADE.

CONSIDERAÇÕES SOBRE I TIMÓTEO

À luz de I Tm 1.3, pode-se deduzir que provavelmente Paulo estava em algum lugar da Macedônia, quando escreveu esta carta a Timóteo, que ficara pastoreando a igreja de Éfeso. Portanto, o contexto é de um líder experiente orientando um líder menos experiente, sobre o ministério cristão. A expressão "a ti mesmo" (gr. *seautú*), chama-nos a atenção nesta epístola. A *ti mesmo* aparece em três versículos, apontando sempre para a *pessoa* do líder, sua particularidade, e não para sua *posição* de liderança.

I TM 4.7b – O Fator "Piedade"

Não há uma palavra portuguesa com equivalência exata à expressão *pietade* (gr. *eusébeia*) dos escritos de Paulo. Na teologia paulina, *pietade* não é apenas uma virtude cristã, mas sim um estilo de vida, onde a consagração pessoal, envolvendo vida de oração, caridade, humildade... são características marcantes. *Pietade* é o contrário de *impiedade*! Já a expressão "exercita-te" (gr. *guímnazô*) era muito usada no contexto olímpico, indicando o ato do atleta treinar. Envolve, portanto, esforço físico intencional.

É imperativo que o líder cristão tenha uma vida piedosa. Somos naturalmente tendenciosos a nos tornarmos arrogantes, dominadores, soberbos, 'sabe tudo'! Especialmente quando pessoas se submetem à nossa liderança, corremos o risco de nos sentirmos grandes, donos da situação. Um líder arrogante é como um câncer no seio da igreja. É preciso trilhar os caminhos da *pietade*.

No entanto, é preciso também entender, que para nos tornarmos *pietosos*, faz-se necessário "exercício pessoal", busca deliberada e intensa. A *pietade* não é um dom recebido, mas um estilo de vida adquirido! É 'preciso suar a camisa'. A prática das disciplinas espirituais da oração, do jejum, da leitura bíblica, da solitude... precisam ser uma realidade em nossas vidas se quisermos obter um pouco de *pietade*.

O atleta grego 'exercitava' e corria totalmente nu! Não havia roupas confortáveis como hoje. Esta mesma idéia aparece em Hb 12.1, quando a Bíblia nos orienta a 'desembaraçarmos' de todo peso e pecado que nos assedia. A busca pela *pietade* envolve o abandonar pecados, tirar máscaras e ficar totalmente nu diante de Deus.

I TM 4.16a – O Fator "Prioridade"

Uma das grandes tentações do líder é cair no ativismo e acabar cuidando mais dos outros do que de si próprio. Mesmo os líderes mais zelosos e *pietosos*, correm este risco. As muitas necessidades, o envolvimento emocional com os problemas dos outros, o senso de pastoreio... tudo isto nos leva a um envolvimento cada vez maior com aqueles que estão sob nossa liderança espiritual. É preciso ter pés no chão e senso de prioridade, pois não são poucos os servos do Senhor que entraram pelo caminho do ativismo, deixando em segundo plano suas famílias, amigos e até eles próprios. E via de regra, quanto maior dedicação há ao ministério, a pessoa é aclamada como 'bom líder'. Mas não se engane, primeiro, "tem cuidado de ti mesmo".

O cuidado pessoal é primordial na liderança. Primeiro você "*cuida de você mesmo*", e depois da "*doutrina*". "*Doutrina*" aqui não é um conjunto de princípios ou ensinamentos, mas o próprio ministério. Procure estar bem consigo mesmo, com Deus e com os outros, antes de ministrar sobre a vida dos participantes do seu núcleo. Isto não significa que você precisa necessariamente estar sempre 100% para ministrar, pois Deus nos usa em nossa fraqueza (I Co 2.3; 12.9). Significa sim, que, você precisa ter senso de prioridade.

Você só terá autoridade para ministrar, se primeiro o Senhor ministrar ao seu coração. Portanto, é preciso estar sempre com Ele, buscando primeiro para você mesmo. Observe que Jesus estava sempre movimentando da multidão para a solidão e da solidão para a multidão. Sempre antes ou depois de ministrar com mais intensidade, Ele procura 'recarregar a bateria' (Mt 14.13,23; Mc 1.35, 6.31,32). "*Tem cuidado de ti mesmo!*"

Isto também se aplica à questão da vigilância e testemunho. Uma atitude fala mais do que mil palavras. Uma vez líder, você será mais visado, observado, cobrado. As pessoas, especialmente os novos na fé, se inspirarão em você. Portanto, "*tem cuidado de ti mesmo*".

Paulo fala deste mesmo princípio em At 20.28. Voltando da sua segunda viagem missionária, reúne os líderes de Éfeso e lhes exorta: "*Atendei por vós e por todo o rebanho...*". Percebe? O fator prioridade está presente aqui também.

I TM 5.22b – O Fator "Santidade"

A palavra "*puro*" (gr. *agnós*), aqui, é equivalente a limpo, santo, separado das *impurezas* do mundo. Já a expressão "*conserva-te*" é curiosa, pois parece que era usada no contexto carcerário, indicando o ato do carcereiro manter o prisioneiro na prisão. Somente uma vida santa e consagrada a Deus irá tocar o mundo perdido, por isto, antes de qualquer coisa, o líder cristão precisa ter uma vida santa, uma vida que rejeita o pecado e as coisas que conduzem a ele. Somente em santidade de vida, o líder terá autoridade de Deus para liderar um grupo, para ministrar sobre vidas e para resistir às investidas do maligno contra o seu ministério. Entretanto, é preciso também entender, que ser santo não significa não cometer pecados, mas sim, não "dar asas" aos nossos desejos pecaminosos, "conservando-os" sob jugo, controle, mediante ajuda do Espírito Santo. "*Conservar-se puro*", é rejeitar uma vida pecaminosa e optar por uma vida consagrada ao Senhor. É rejeitar os 'pecados de estimação' e buscar uma consciência pura, diante de Deus e dos homens.

Mas CUIDADO, não tente ser nem se mostrar infalível, impecável, para os seus liderados. Pelo contrário, tenha liberdade de confessar as suas falhas e debilidades para eles, pois você é humano. E lembre-se sempre: "a vida vem antes do trabalho, o ser antes do fazer, e o caráter antes da missão".

A LEI DA SEMEADURA

Agora, precisamos ter consciência que jamais alcançaremos estas virtudes apenas com os nossos próprios esforços. É Deus quem opera isto em nossas vidas. É como uma semente. O semeador prepara a terra e lança a semente, mas depende da ação da natureza para fazê-la germinar. Da mesma forma, devemos nos esforçar ao máximo possível para obtermos piedade, santidade e para termos as devidas prioridades, mas esperando que Deus transforme nosso caráter. Só Ele pode operar isto em nós.

EXERCÍCIOS

Faça uma auto-avaliação em relação a tudo isto, e compartilhe com alguém acerca das suas dificuldades.

AULA 04**Os Três Pilares de Funcionamento do Núcleo**

Um núcleo deve funcionar em três pilares básicos – **edificação, evangelismo e discipulado**. Eles serão o termômetro para você avaliar se o núcleo está indo bem ou não. Como líder, você precisa investir de forma objetiva e constante nestas três ênfases.

Você deve orar e trabalhar para conduzir o seu núcleo à multiplicação. O núcleo que não multiplicar, certamente se fechará, ficando voltado para si mesmo. Os relacionamentos se tornam intensos, mas voltados para seus próprios umbigos. É a multiplicação que dá dinâmica ao núcleo, e por isto, você deve tê-la em foco. Joel Comiskey disse que, "se você está mirando em nada, certamente irá acertar em cheio!" Mas tenha consciência que a multiplicação será uma consequência do bom funcionamento destes pilares, que são princípios bíblicos e encargos que Cristo nos deixou. Portanto, invista nos mesmos.

EDIFICAÇÃO – I Ts 5.11

As duas principais figuras que o Novo Testamento usa para igreja, é um corpo em desenvolvimento (Cl 2.19; Ef 1.22) e um edifício sendo edificado (Ef 2.19-22). A idéia é que Deus está plantando a sua igreja sobre a terra. Ela está em crescimento. Como dono da igreja, Deus é o único que pode edificar na mesma, entretanto, como servos do Senhor, nós somos usados por ele neste trabalho de edificação.

I Ts 5.11 é um dos chamados 'mandamentos recíprocos'. A idéia é de simultaneidade. Não é apenas o pastor/pregador que é usado para edificar a igreja, mas todo e qualquer cristão autêntico pode ser usado para isto. Uns edificam aos outros, à medida que exercitam seus dons, talentos e ministérios. Através de compartilhamento, desenvolvimento de amizades e estudo bíblico, os participantes do núcleo se edificam mutuamente. Os novos aprendem com os mais experientes, uns oram pelos outros e todos refletem sobre a Palavra de Deus. Momentos como estes, via de regra, não são possíveis na grande reunião de celebração no templo.

Mas para isto é preciso consciência do sacerdócio universal dos crentes. Todos são ministros e todos recebem ministração. É por isto que no núcleo, todos precisam ter oportunidade e serem incentivados à participação. Uma simples palavra de alguém, pode surtir um grande efeito na vida de outro que está ali.

EVANGELISMO – At 5.42

A igreja não é uma comunidade 'umbigocêntrica' (voltada para o seu próprio umbigo). É sim uma comunidade sem fronteiras, vocacionada para ser bênção a todos os perdidos, seja do outro lado do mundo ou do outro lado da rua. Quando Deus chamou Abraão, prometeu lhe abençoar, mas também ordenou que ele fosse uma bênção (Gn 12.1-3). Nós não fomos chamados para sermos apenas abençoados, mas também abençoadores.

O núcleo não pode existir sem evangelismo, pois ele não é um fim em si mesmo. Sem novos na fé ele perde a sua dinâmica. Os novos são desafios para os antigos. Sem eles, o núcleo acaba discutindo 'sexo dos anjos'! Pessoas que dificilmente viriam ao templo participar de um culto, certamente terão mais liberdade de ir à residência de um amigo, participar de uma reunião informal. Desta forma, as reuniões do núcleo se tornam oportunidades preciosas para evangelizar amigos, parentes, colegas e vizinhos.

At 5.42 mostra o dia-a-dia comum da igreja primitiva. Diariamente eles ensinavam e pregavam. "Ensinar" está ligado à edificação e ao discipulado. "Pregar" é a proclamação, evangelização. Isto deve acontecer de forma natural. Cada participante deve ser encorajado a orar e falar de Jesus para seu 'círculo imediato de relacionamentos'. Quando alguém dá abertura, leva para o núcleo e do núcleo para a celebração, ou vice-versa. Quando oramos e pregamos, Deus faz acontecer. Creia nisto!

CÍRCULO IMEDIATO DE RELACIONAMENTOS

Cada pessoa tem um círculo imediato de relacionamentos. São as pessoas com quem ele se relaciona com mais frequência – seus parentes, amigos e colegas mais próximos. Peça cada participante do núcleo para listar estas pessoas por nome. Detecte os incrédulos e passe a orar especificamente pela conversão dos mesmos. Ore por esta lista toda reunião e compartilhe a mesma com todos os participantes do núcleo para orarem em casa. Encoraje cada participante a investir de forma objetiva na evangelização dos mesmos e, em toda reunião, tire um tempinho para cada um compartilhar rapidamente alguma coisa sobre sua 'lista'.

CLASSIFICANDO INCRÉDULOS

Tipo A – São aqueles abertos à mensagem do evangelho e ao mensageiro (amigo evangélico). Estes já podem ser abordados com o evangelho. Ore por isto e encoraje/oriente cada participante a fazer esta abordagem.

Tipo B – São aqueles abertos ao mensageiro, mas fechados à mensagem. Ou seja, gostam da amizade do evangélico, mas não gosta de conversar sobre o evangelho. Estes precisam ser minados pela oração e atraídos pela amizade. Marque eventos sociais com o núcleo e os convide, como um almoço, piquenique, partida de futebol, etc.

DISCIPULADO – Mt 28.19

“O propósito de Deus é ter uma família, com muitos filhos, semelhantes a Jesus”. Se com o novo nascimento nos tornamos filhos, família de Deus, é com o discipulado que nos tornamos semelhantes a Jesus.

Mt 28.19 apresenta o *fim* da grande comissão: fazer discípulos de Jesus em todas as nações. Discípulo é aquele que segue e imita ao Senhor. Que deseja ser o mais parecido possível com Ele. Discipulado é muito mais que o período de fundamentação básica da fé cristã do novo convertido. É sim um estilo de vida, onde estamos sempre procurando nos parecer mais e mais com Cristo, deixando-o forjar em nós o Seu caráter.

O núcleo é o ambiente ideal para o discipulado. Os participantes são edificados, por isto evangelizam. Como resultado do evangelismo, chegam novos na fé. Estes precisam caminhar rumo à maturidade e da maturidade ao serviço. Para alcançarem maturidade, precisam ser discipulados. Este discipulado deve acontecer de forma bem pessoal, pois não consiste num doutrinamento, mas aprendizado prático que gera transformação – vida na vida. Assim que uma pessoa se decidir por Jesus, você deve procurar alguém do núcleo, um pouco mais maduro na fé, para acompanhar aquela pessoa, formando uma parceria de discipulado. De preferência, aquele que a conduziu a Jesus. Os dois deverão se tornar amigos e encontrar semanalmente para estudar juntos. Temos materiais específicos para isto. Procure o seu supervisor. Ele te orientará.

O MEIO FACILITADOR

Como foi visto, os três pilares de funcionamento de um núcleo, só terá sentido se houver RELACIONAMENTOS. O relacionamento é o meio facilitador, para que haja edificação, evangelismo e discipulado. A idéia bíblica de igreja, é de uma comunidade que se relaciona. Os nossos núcleos não são grupos de estudo bíblicos, nem de oração, nem mesmo de evangelismo. São grupos de relacionamentos, onde a o estudo, a oração, a evangelização, a edificação, o crescimento... fluem dos relacionamentos sinceros e maduros dos participantes. Por isto a máxima: “edificando, evangelizando e discipulando através de relacionamentos”.

AGORA, ATENÇÃO!

Não se esqueça que esta é uma estratégia de trabalho, mas “quem dá o crescimento” (I Co 3.6) e “acrescenta à igreja os salvos” (At 2.47b), é o Senhor. Portanto, ORE!

AULA 05
CARÁTER DO LÍDER
Princípios de Liderança

OS 4 S's DA LIDERANÇA CRISTÃ

Cristo é líder por excelência, portanto, nosso exemplo máximo de liderança. Algo interessante que aprendemos com Ele, é que era em tudo submisso ao Pai que o enviou. Mesmo na agonia do Getsêmani, Ele se submeteu (Mt 26.39). Por outro lado, ao invés de esperar ser servido pelos seus liderados, Ele os servia (Jo 13.1-17)! Tiramos daqui o que chamamos de princípio dos 4 S's: **Submissão ao Superior e Serviço ao Subordinado**.

Creemos que este princípio resume em grande o ensino de liderança cristã do Novo Testamento. Enquanto Hb 13.17 exorta a sermos obedientes – submissos – aos nossos “guias” – líderes -, I Pe 5.3 adverte a não sermos dominadores dos nossos liderados! Ou seja, o líder cristão deve ser **Submisso ao seu Superior e Servo do seu Subordinado**!

O líder de núcleo terá várias pessoas sob sua liderança e pastoreio, e ao mesmo tempo terá sobre si vários líderes espirituais – supervisor, coordenador... pastor. Pessoas que terão autoridade espiritual sobre sua vida. Esta tensão de líder/liderado deve ser bem trabalhada. A posição do líder de núcleo é muito estratégica para o crescimento da igreja e Reino, mas ao mesmo tempo é também muito estratégica para causar divisões, distorção da visão, formar grupinhos, facções. Questões não resolvidas entre o líder de núcleos e sua liderança podem ser usadas pelo Diabo para causar desgastes e rachas na igreja. Portanto, o senso de submissão e lealdade à sua liderança é questão primária. Qualquer discordância ou desgaste, deve ser devidamente resolvido, com moderação, oração e maturidade. Fique atento! O alvo do Maligno é o seu coração!

LÍDERES SEGUNDO O CONCEITO DE JETRO – Ex 18.21

Além do sábio conselho de Jetro acerca da estrutura de liderança, vemos também em Ex 18.21, as qualidades que os líderes deveriam ter:

- “homens capazes” – habilidade
- “tementes a Deus” – espiritualidade
- “dignos de confiança”(NVI) – lealdade
- “que aborrecam a avareza” – caráter

HABILIDADE

A habilidade é algo adquirível. Todos nós nascemos com talentos, dados por Deus para o Seu serviço. Cabe a nós descobrirmos quais são os nossos talentos e desenvolvê-los. Habilidade é a capacidade de usar esses talentos. É a técnica. O líder de núcleo não precisa necessariamente ser um teólogo, mestre, pregador. Precisa sim, ser um cristão autêntico, disponível, e que usa bem os seus talentos e dons, para a glória de Deus.

ESPIRITUALIDADE

Sem uma verdadeira espiritualidade, é impossível liderar bem um núcleo, pois a liderança cristã é algo espiritual. Não é questão de talentos e carisma apenas, mas de vocação e autoridade espiritual. Não podemos confundir espiritualidade com espiritualismo. Muitos pensam em espiritualidade como algo alienado do dia-a-dia, que se manifesta numa dimensão diferente e superior. Mas a verdadeira espiritualidade é algo que adquirimos no nosso quarto e se manifesta no nosso cotidiano, nos nossos relacionamentos, no nosso trabalho, nas nossas ações e reações.

LEALDADE

Aqueles líderes deviam ser homens em quem Moisés pudesse depositar a sua confiança. Homens que não iriam se rebelar contra sua liderança e autoridade, nem precisavam ser vigiados 24 horas por dia para que não fizessem bobagens. Eram homens que amavam a causa de Deus e de Israel. Que ‘vestiam a camisa’ pra valer!

O líder de núcleo precisa ser assim. Entusiasta com a visão da sua igreja local. Leais a Deus e à sua liderança espiritual. Confiáveis.

CARÁTER

O alvo de Deus é forjar em nós o caráter de Cristo. Comumente fazemos confusão entre caráter e reputação. William Davis, tentando fazer-nos diferenciarmos entre a ilusão do palco e a realidade da vida, compara caráter e reputação quando diz:

"As circunstâncias nas quais você vive determinam sua reputação; a verdade na qual você crê determina o seu caráter".

Reputação é o que pensam a seu respeito; caráter é aquilo que você é.

Reputação é a fotografia; caráter é a face.

Reputação fará de você rico ou pobre; caráter fará de você feliz ou infeliz.

Reputação é o que os homens dizem a seu respeito no dia do seu funeral; caráter é o que os anjos falam de você perante o trono de Deus "".

O líder deve prezar tanto pelo caráter como pela reputação, mas se em algum momento tiver que escolher entre os dois, não pense duas vezes, escolha o caráter.

LÍDERES SEGUNDO O CONCEITO DE PAULO – II Tm 2.2

Em II Tm 2.2, vemos claramente o princípio de multiplicação da liderança. Aqui, Paulo está instruindo Timóteo. Lembrando que Paulo foi instruído por Barnabé, que foi instruído pelos apóstolos, que foram instruídos por Jesus, temos aqui as seguintes gerações de líderes: Jesus – Apóstolos – Barnabé – Paulo – Timóteo – homens fiéis – outros...

Mas o que queremos observar mesmo, são as qualidades dos homens que Timóteo deveria escolher para se tornarem líderes.

FIÉIS

Fidelidade é o coração do ministério cristão. O ministério não pode ser definido em termos de resultados, mas de fidelidade ao Senhor. Ao final das contas, o que vai mesmo contar no ministério do líder de núcleo, é se ele foi fiel a Deus ou não, pois, em última análise, é isto que Deus requer de nós (I Co 4.2).

IDÔNEOS

Homens que tinham maturidade suficiente para reproduzir a liderança. Capacidade de passar à frente o que recebessem.

TIPOS DE LÍDERES

De acordo com Machael E. Geber, há três tipos de líderes. Todos temos dentro de nós esses três estilos, mas um sempre sobressai. Devemos tentar equilibrá-los.

	EMPREENDEDOR	ADMINISTRADOR	TÉCNICO
Caracte-rísticas Gerais	Visionário Sonhador Futuro	Pragmático Planejador Passado	O que faz O que conserta Presente
Lema	Se você quer fazer algo bem feito, crie algo novo.	Se você quer fazer algo bem feito, treine um bom trabalhador.	Se você quer fazer algo bem feito, faça você mesmo.
Limite	<i>Quantos administradores cabem na sua visão?</i> <ul style="list-style-type: none"> • Constrói uma casa e já planeja a próxima. • Vê oportunidades. • Em qual parede a escada deve ser encostada? • Precisa de mudanças. 	<i>Quantos técnicos ele pode supervisionar?</i> <ul style="list-style-type: none"> • Constrói uma casa e vive para sempre nela. • Vê problemas • Qual é a melhor maneira de colocar a escada na parede? • Deseja ordem. 	<i>Quanto ele pode fazer sozinho?</i> <ul style="list-style-type: none"> • Nunca pára de construir a casa. • Vê o trabalho a ser feito. • Quantas vezes vai ter de subir e descer a escada? • Quer atividade.
Visão do Mundo	<i>Oportunidades estão em todo lugar.</i> <ul style="list-style-type: none"> • Cria coisas para pôr em fileiras 	<i>Confusão e bagunça precisam ser postas em ordem.</i> <ul style="list-style-type: none"> • Coloca as coisas em fileiras bonitas. 	<i>Faz pão para comer no jantar de hoje à noite.</i> <ul style="list-style-type: none"> • Conserta as coisas que estão numa fileira bonita.

EXERCÍCIOS

Avalie o seu tipo de liderança e compartilhe.

AULA 06
A REUNIÃO DO NÚCLEO
Uma Sugestão de Reunião em 4 E's

O núcleo deverá se reunir semanalmente, em dia e horário que seja viável a todos. O local deve ser os lares dos participantes, para propiciar um maior envolvimento e conhecimento recíproco. O ideal é que seja feito rodízio (cada semana numa casa), mas em casos especiais, pode-se reunir em um lar fixo. Obviamente, nem todos os participantes serão obrigados a se tornarem anfitriões. Deve ser voluntário.

PREPARANDO PARA REUNIÃO

O líder deve se preparar para a reunião com antecedência, orando pela mesma, pelas pessoas que irão participar, preparando o estudo, confirmando detalhes com o anfitrião, etc. Escolha o quebra-gelo e os cânticos. Envolve o auxiliar nesta preparação e incentive os participantes a desenvolverem o hábito de orar pelas reuniões também.

REUNIÃO EM 4 E's

Sugerimos que as reuniões tenham quatro momentos distintos, cada um com um objetivo específico. Mas não faça desta sugestão uma liturgia, algo rígido, engessado... a criativa é sempre bem-vinda.

ENCONTRO – homem para homem (20 min)

A reunião se inicia com a chegada do primeiro participante. O ambiente deve ser de confraternização, bate-papo informal. Atenção especial deve ser dada aos visitantes para que os mesmos se sintam bem. Lembre-se que o objetivo primário é relacionamentos. Nesta perspectiva, nada de dizer: "vamos fazer uma oração para **iniciar** nossa reunião"! A reunião já se iniciou com a chegada da primeira pessoa.

Depois de alguns minutos em bate-papo informal, é bom fazer um quebra-gelo. O objetivo deste é (1) deixar todos à vontade para participar e (2) facilitar o conhecimento uns dos outros. Deve ser uma pergunta simples, que todos conseguirão responder com facilidade e rapidez (inclusive as crianças). Exemplo: "qual a parte da sua casa que você mais gosta"? Todos saberão responder e se darão a conhecer um pouco mais.

Mas você precisa preparar o quebra-gelo com antecedência e cuidar para que os mais falantes não divaguem, tomando muito tempo. O tempo da resposta de cada pessoa não deve passar de 1 minuto. Se o núcleo estiver cheio, menos tempo ainda.

EXALTAÇÃO – homem para Deus (20 min)

Este é o momento de nos dirigirmos a Deus em louvor e adoração. Louve a Ele com uns dois cânticos, simples e conhecidos (que as crianças consigam também cantar... se possível, cante um cântico infantil). Se alguém do núcleo tocar violão, aproveite-o neste momento. Se não houver ninguém que toque, cante com um CD. Cuide para que este momento seja realmente de adoração. Em grupo pequeno, às vezes as pessoas se sentem à vontade para divagar, sorrir quando alguém desafina, etc. Tente evitar estas situações, através da conscientização e da sua atitude pessoal. Intercale os cânticos com oração de louvor. Seja criativo e promova um clima de adoração ao Senhor.

Tire um tempo para oração. Apresente motivos específicos e deixe todos à vontade para apresentar seus motivos também, solicitando voluntários para orar pelos mesmos. As crianças também oram e apresentam motivos de oração. Envolve-as neste momento. Cuide para que este tempo de apresentar motivos, não seja maior que o tempo de oração em si. Se o núcleo estiver cheio, você pode formar duplas de oração. Se tiver poucas pessoas, deixe cada uma orar pela pessoa da direita ou esquerda. Seja dinâmico e criativo, mas cuide para que este momento seja valorizado e levado a sério.

EDIFICAÇÃO – Deus para homem (40 min)

Este é o momento do estudo bíblico. As crianças se retirarão para um local à parte, onde terão um estudo adaptado à sua realidade, com o facilitador já previamente escalado. O material que elas usarão será fornecido pela coordenação da escola dominical.

O estudo deve ser em forma de bate-papo bem informal, visando a aplicação das verdades bíblicas ao dia-a-dia de cada um. O texto a ser estudado será o mesmo que foi exposto na celebração. Um roteiro do sermão será entregue a você no domingo após o culto ou na segunda-feira pela manhã (via internet). Este roteiro consiste basicamente em perguntas de aplicação do que foi pregado. Entretanto, você deverá fazer as suas próprias anotações das principais ênfases da mensagem, do que mais te tocar e do que julgar ser mais relevante para o seu núcleo. Todos os participantes do núcleo devem ser incentivados a fazer o mesmo. Você deverá se esforçar para vivenciar algo da mensagem durante a semana, se possível, antes da reunião do núcleo.

Algumas sugestões:

- FAÇA PERGUNTAS SOBRE O TEXTO, e não sobre o sermão, para evitar que os visitantes e aqueles que não estiveram no culto fiquem fora da conversa.
- Não se preocupe em fazer todas as perguntas do roteiro. À medida que a conversa fluir algumas já serão respondidas/comentadas. As várias perguntas são apenas para você ter bastante opção.
- Não se preocupe com teologização e NÃO PERMITA CRÍTICAS AO SERMÃO/PREGADOR. Conduza sempre para a APLICAÇÃO NA VIDA PRÁTICA.
- Não se preocupe com assuntos periféricos. Procure pegar as questões básicas.
- Não se preocupe em esgotar o assunto, pois o objetivo é fomentar a discussão. No horário programado, não hesite em interromper a discussão e passar para o quarto **E** (evangelismo). É bom deixar os participantes com gostinho de 'quero mais'.
- Não se preocupe em dar respostas. Fomente a discussão.
- Não monopolize a conversa – VOCÊ DEVE FALAR O MÍNIMO POSSÍVEL!
- Também não permita que algum participante monopolize a conversa. Se for o caso, dirija perguntas diretas (a pessoas específicas). Cuide para que TODOS participem.
- Não se preocupe em fazer a coisa acontecer. Este papel é do Espírito Santo.

EVANGELISMO – Deus através do homem (10 min)

Este é o momento de orar pelo 'círculo imediato de relacionamentos' de cada um. Use a lista previamente preparada e ore pelas pessoas listadas. Deixa que dois ou três participantes compartilhem algo rapidamente sobre alguma pessoa da sua 'lista' (um avanço, abertura...). Incentive os participantes a convidarem estas pessoas para o núcleo. Valorize este momento. Lembre-se que "muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo" (Tg 5.16). As crianças também deverão fazer o mesmo. Instrua/incentive os facilitadores a valorizarem este momento.

ALGUNS CUIDADOS

- Tudo isto deve acontecer com espontaneidade. Cuidado para não tornar algo quadrado, como: "vamos passar agora para a exaltação"... "fulano está com a oportunidade para fazer o quebra-gelo"! Seja natural.
- O núcleo deve ser um ambiente onde todos possam abrir seus corações, mas cuidado para não constranger ninguém. As pessoas só se sentirão à vontade à medida que forem se relacionando e conhecendo umas às outras.
- É bom terminar a reunião com um lanche. Mas cuide para que este seja um simples lanche mesmo, e não um banquete, pois algumas pessoas poderão ficar constrangidas com isto, quando for em suas casas. Combine com os anfitriões.
- Dê sempre atenção especial aos visitantes. Se estiver ali pela primeira vez, pegue o telefone para posterior contato.

DEPENDA O TEMPO TODO DE DEUS. SÓ ELE PODE FAZER A COISA ACONTECER!

AULA 07
CARÁTER DO LÍDER
Discípulo e Discipulador

CARACTERÍSTICAS DE UM DISCÍPULO

Geralmente nos identificamos e somos identificados como “crentes” ou “evangélicos”. Entretanto, o Novo Testamento se refere aos cristãos como “crentes” apenas 12 vezes, enquanto por 264 vezes os chama de “discípulos”. O líder de núcleo precisa estar ciente que ele foi chamado para *ser* um discípulo e também para *fazer* discípulos. Seria necessário muito espaço para descrever um discípulo segundo o Novo Testamento, por isto, gostaria de apresentar apenas as duas principais características do mesmo.

SEGUIDOR

O próprio termo discípulo já indica “seguidor de um mestre”, um pupilo, aluno, que segue o seu mestre com o propósito de aprender com o mesmo. Já no início do seu ministério, Jesus chamou vários homens para serem seus seguidores. Pedro, Tiago e João (Lc 5.1-11) e Levi – Mateus – (Lc 5.27,28) são bons exemplos.

Este “segue-me” de Jesus, não é um convite, mas sim uma ordem. O verbo aparece no imperativo presente, voz ativa, do grego. O “segue-me” de Jesus não é para ser avaliado, mas obedecido, pois é ordem do mestre dos mestres. As conhecidas palavras de Jesus em Lc 9.23: “Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia toma a sua cruz e siga-me” e 14.27: “E qualquer que não tomar a sua cruz e vier após mim não pode ser meu discípulo”, deixam bem claro que o chamado ao discipulado é um chamado para *seguir* a Jesus e esse *seguir* envolve renúncia e morte! “Negar a si mesmo” é rejeitar todos impulsos pessoais que não combinam com as exigências de Jesus. É não dar asas ao “eu”, melindroso, autoritário, teimoso. “Tomar a sua cruz” é levar o “negar a si mesmo” até as últimas conseqüências, ou seja, morrer. Muitos têm entendido esta cruz como os problemas pessoais de cada um, como uma limitação física, uma enfermidade, um filho deficiente, um cônjuge rabugento, ou coisa semelhante. Entretanto, a cruz no Novo Testamento é um instrumento de morte, de suplício. “Tomar a sua cruz” é morrer para si mesmo e mais ainda, estar preparado para sofrer na companhia de Cristo as indignidades que um condenado tem de sofrer. Seguir a Cristo pressupõe um preço a ser pago, o preço da renúncia e da morte.

IMITADOR

Expressão usada com muita freqüência nas epístolas, *imitador* é “alguém que duplica um padrão de conduta, que reproduz alguma coisa, que é cópia fiel de uma idéia, de uma atitude”. A idéia aqui é de alguém que segue o exemplo de outra com o mesmo afinco de um garoto que por admirar tanto o seu pai, deseja ser igual a ele quando crescer. O discípulo tem como alvo supremo ser o mais semelhante possível com o Mestre e este é exatamente o ensinamento de Jesus em Mt 10.25, quando diz: “Basta ao discípulo ser como o seu mestre, e ao servo, como o seu senhor”. Como disse Juan Carlos Ortiz, “numa relação de discipulado não ensino ao outro o que eu conheço, mas o ensino a se tornar o que eu sou”. *Imitar* a Cristo, é reproduzir o seu caráter, visão, virtudes, atitudes e sentimentos. É ter uma vida que reflita a dEle. É ser parecido com Ele.

Mt 28.18-20 registra a chamada grande comissão, que Cristo nos deixou. A grande comissão é antes de qualquer coisa uma ordem para “fazer discípulos”, e foi dada a uma comunidade de discípulos que *seguem* e *imitam* a Cristo, a ponto de serem semelhantes a Ele. A grande comissão passa primeiramente pela vida pessoal dos comissionados, pois não se pode *fazer* discípulos sem primeiro *ser* discípulo, e não se pode *ser* discípulo sem primeiro “negar a si mesmo e dia-a-dia tomar a sua cruz” a exemplo de Jesus. Ser discípulo é ter a vida de Jesus, santa e consagrada a Deus, e somente assim o líder de núcleos será bem sucedido no seu ministério. Ver I Co 4.16; 11.1; Ef 5.1,2; Fp 3.17; I Ts 1.5-7; II Ts 3.7,9; Hb 6.12; 13.7; III Jo 11.

A principal tarefa do líder de núcleos é “fazer discípulos” e para isto ele precisa ser um discípulo. Os participantes do núcleo observarão mais a vida do líder do que as suas palavras. Seja discípulo, pois o discípulo autêntico é necessariamente um discipulador.

TREINAMENTO

Uma pessoa que se converte a Cristo, é como uma criança recém-nascida. É imatura na fé, necessitando de cuidados especiais. Assim como uma criança pode desenvolver-se fisicamente mas permanecer imatura, em termos de idoneidade e caráter, o recém-convertido pode se tornar “velho convertido” mas permanecer imaturo na fé. Para evitar que isto aconteça, é necessário treinamento. O objetivo do treinamento deve ser conduzir o recém-convertido da imaturidade à maturidade e da maturidade ao serviço. O cristão que não trabalha, dá trabalho!

PARCERIAS DE DISCIPULADO

A melhor forma de treinamento, é o discipulado. Cada recém-convertido deve ser acompanhado pessoalmente por um discipulador. O discipulador deve ser alguém que já alcançou certa maturidade cristã. Os dois formarão uma parceria de discipulado. Estas parcerias devem ser formadas de homens com homens, mulheres com mulheres, casais com casais, e assim por diante. Isto possibilitará que qualquer assunto, por mais pessoal e delicado que seja, possa ser compartilhado entre eles à medida que o relacionamento for se firmando.

Os parceiros de discipulado irão caminhar juntos, desenvolvendo um relacionamento de amizade e confiança recíproca. O discipulador será o responsável em ajudar o discipulando nas suas dúvidas e dificuldades. Eles deverão se encontrar semanalmente para estudar juntos, um material específico para este fim. Este encontro ficará a cargo dos dois decidirem qual o melhor dia e local. É preciso tomar cuidado para que o discipulado não fique limitado a estes encontros. O propósito é vida na vida, aprendizado prático – a exemplo de Jesus com os doze discípulos. O discipulando deverá aprender mais com a vida do discipulador do que com os ensinamentos teóricos. Por isto é necessário relacionamento de amizade.

Como o discipulado é um estilo de vida, não se limitando a um período de “doutrinação”, estas parcerias nunca serão dissolvidas. Mesmo quando findar o período de encontros semanais para estudo, o vínculo de discipulado naturalmente continuará. Se o recém-convertido tiver vocação para liderar núcleos, seu futuro treinamento para líder também será um processo de discipulado.

O PAPEL DO LÍDER

Para que isto funcione bem, o líder terá um papel importantíssimo. É ele quem deverá formar estas parcerias e supervisioná-las. Assim que alguém se decidir por Cristo no núcleo, o líder deverá observar quem é a pessoa mais próxima do recém-convertido, apta para discipulá-lo. O ideal é que seja a própria pessoa que o conduziu a Cristo, ou pelo menos alguém com quem ele já tenha relacionamento. Mas como o discipulador precisa ter certa maturidade cristã, cada caso deve ser analisado separadamente. Antes de formar a parceria, o líder deve também consultar o seu supervisor – o supervisor dará seu parecer e fornecerá o material necessário.

Uma vez formada a parceria, o líder deverá informar ao núcleo, orar com eles, e acompanhá-los a partir de então.

AGORA, ATENÇÃO!!!

Para conseguir conduzir isto bem, o líder de núcleo precisa ser um discipulador. O treinamento de auxiliares é um processo de discipulado, mas o líder deverá discipular recém-convertidos também.

AULA 08
TAREFAS DO LÍDER
Preparar Auxiliares

Preparar auxiliares é imprescindível para o bom funcionamento dos núcleos. É isto que possibilitará a multiplicação, quando o núcleo atingir um número suficiente de participantes assíduos.

O líder deve escolher uma pessoa com potencial de liderança desde o início do núcleo, apresentá-lo ao supervisor e encaminhá-lo à classe de treinamento de líderes na Escola Dominical. Mas além disso, o líder precisa treinar o auxiliar **no** núcleo, de forma prática. Este é o princípio do discipulado e a Bíblia dá vários exemplos: Moisés treinou Josué; Elias treinou Eliseu; Jesus treinou os onze; Barnabé treinou Paulo (At 9.27; 11.3; 12.25; 13.2), que treinou Timóteo (At 16.1-3), que deveria treinar "homens fiéis", que deveriam treinar "outros" (II Tm 2.2).

PRINCÍPIO DE TREINAMENTO EM II TM 2.2⁽²⁾

"E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isto mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros".

(1) O treinamento era entre *muitas testemunhas*, e não particular; (2) Timóteo deveria avaliar e descobrir *homens idôneos e fiéis*; (3) e incentivá-los a darem continuidade ao processo – *instruir a outros*.

DICAS DE APRENDIZADO

(1) O seu auxiliar observa o que você está fazendo; (2) Você verbaliza o que fizer, e explica por que razão o fez; (3) Observe, enquanto o seu auxiliar faz aquilo que você já fez; (4) Encoraje-o e mencione, objetivamente, os pontos fortes e fracos que observou na atuação dele; (5) Providencie atividades que ajudem o aprendiz a se fortalecer nas eventuais áreas de fraqueza; (6) Entregue ao auxiliar a responsabilidade por uma determinada tarefa; (7) Largue essa tarefa na mão dele, empregando a estratégia da "negligência benigna"; (8) Após a multiplicação do seu núcleo, observe cuidadosamente a maneira com que o seu ex-auxiliar discipula o auxiliar dele; (9) Continue sendo amigo próximo do seu ex-auxiliar, tratando-o de igual para igual.

ENSINANDO O AUXILIAR A CONDUZIR REUNIÕES DO NÚCLEO

(1) Antes de cada encontro, conte a ele tudo o que você pretende fazer, explicando o porquê desse plano; (2) Depois da reunião, vocês, dois deverão trocar idéias sobre o que aprenderam por meio daquilo que aconteceu. Aí, elaborem juntos os planos da próxima reunião; (3) Troquem idéias sobre problemas que tiverem surgido, como por exemplo, alguém que travou a reunião por falar demais; (4) Quando julgar que o auxiliar está pronto, deixe-o conduzir as reuniões; (5) Avalie os aspectos fortes e fracos da maneira com que ele conduziu a reunião. Comunique francamente as suas conclusões. Dê-lhe tarefas que o ajudem a fortalecer as habilidades ministeriais em que tenha demonstrado fraqueza; (6) Durante o último mês antes da multiplicação, deixe o auxiliar dirigir todo o ministério do núcleo. Dessa maneira, quando metade do grupo for embora sob a liderança dele, esses membros estarão sentindo confiança em seu novo líder.

ENVOLVENDO O AUXILIAR NAS MINISTRAÇÕES AOS MEMBROS

(1) Sempre que possível, leve seu auxiliar nas visitas que você fizer a membros do núcleo. Depois troquem idéias sobre os resultados; (2) Quando for oportuno, deixe que o auxiliar assista enquanto você aconselha alguém. Depois explique o porquê de cada coisa que você fez; (3) Deixe que ele observe você evangelizando pessoas; (4) Orem juntos, sempre – isto fará muita diferença.

² Extraído e adaptado do *Manual do Líder de Células* de Ralph W. Neighbour Jr. Curitiba: Ministério Igreja em Células, 2000. Pgs. 45-50.

TREINAMENTO TEÓRICO-PRÁTICO

O treinamento de líderes de núcleos, precisa ser teórico e prático ao mesmo tempo. A parte prática ficará toda sob sua responsabilidade. É você quem deverá delegar funções, dar oportunidades e condições do auxiliar desenvolver-se como líder.

Mas enquanto isto, o auxiliar estará participando da classe de treinamento de líderes na Escola Dominical, onde estudará este mesmo material que agora você tem em mãos. Isto dará um equilíbrio ao treinamento, pois enquanto por um lado ele recebe informações que serão importantes para o seu ministério, por outro lado ele terá oportunidade de praticá-las. Você deve manter o seu supervisor sempre informado sobre o desenvolvimento ou dificuldades do se auxiliar neste processo.

DETECTANDO LÍDERES EM POTENCIAL

O líder precisa buscar direção de Deus e ficar atento para detectar líderes em potencial no seu núcleo. Nem sempre os que pensamos serem os mais indicados, o são aos olhos de Deus. Deus é especialista em chamar, capacitar e usar aqueles que aos olhos de todos são os menos indicados. Vale lembrar de Davi, Gideão, Jeremias, Amós, Pedro, Mateus... e tantos outros. Ele costuma escolher as coisas "loucas, fracas, humildes, desprezadas e que não são" (I Cp 1.27,28)! Portanto, não vá pela aparência. Busque entender a direção de Deus. Algumas dicas:

OS DISPONÍVEIS

Via de regra, o que Deus quer é disposição e disponibilidade. O líder em potencial está sempre disposto a ajudar, mesmo nas atividades mais simples.

OS SUBMISSOS

Lembre-se do princípio de liderança em 4 S's – **S**ubmisso ao **S**uperior e **S**ervo do **S**ubordinado. O líder em potencial submete-se à sua liderança no núcleo.

OS QUE ORAM

Habilidade sem vida de oração, pode ser ótima para uma empresa, mas no ministério cristão, tem pouco valor. O líder em potencial conhece a Deus através da oração.

NÃO JULGUE POR 'TEMPO DE CASA'

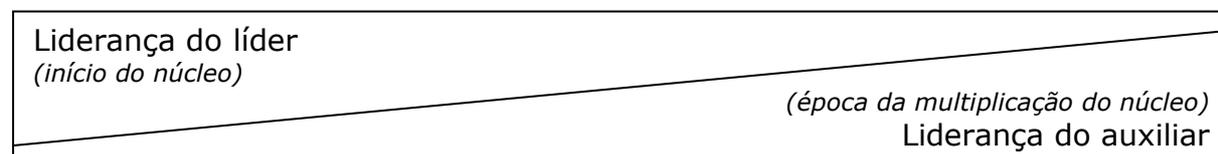
O fato de alguém ter dez anos de conversão, não significa que será um bom líder de núcleos. Pode ser que o convertido há apenas um ano se saia melhor, especialmente por se sentir menos capacitada e mais dependente de Deus. As maiorias dos líderes em potencial para núcleos, estarão entre os novos na fé! Se experimentarem conversão real, podem ser mais 'treináveis' e empolgados. Portanto, fique de olho nos novos.

MAIS DE UM AUXILIAR

É sempre aconselhável treinar mais líderes do que julgamos necessário. Isto significa que você pode e deve ter mais de um auxiliar em treinamento.

TRANSICIONANDO A LIDERANÇA

À medida que seu núcleo for se aproximando da multiplicação, é imprescindível que você transicione a liderança para o auxiliar que irá assumir a liderança do novo núcleo. A melhor forma de fazer isto é ir delegando funções de forma ascendente, de forma que no último mês antes da multiplicação, ele possa conduzir o núcleo sozinho, com você apenas observando e supervisionando. Assim, quando metade dos participantes saírem com ele, todos terão confiança na sua liderança.



AULA 09
CARÁTER DO LÍDER
Sua Vida de Oração I

Joel Comiskey fez uma pesquisa em oito igrejas em células³, de diferentes partes do mundo, onde entrevistou mais de setecentos líderes de células, sendo que cada um respondeu a um questionário com vinte e nove questões.

O resultado desta pesquisa foi surpreendente, especialmente em se tratando dos fatores que influenciam a multiplicação da célula. De acordo com esta pesquisa, fatores como classe social, idade, estado civil, formação, sexo e mesmo o tipo de personalidade do líder, **NÃO INFLUENCIAM** sobre a multiplicação!

Já os fatores que mais INFLUENCIAM são: o tempo **devocional**, a **intercessão** pelos membros da célula, o **tempo que o líder gasta com Deus** no prepara para a reunião, o estabelecimento de alvos, treinamento, contatos com pessoas novas, estímulo aos participantes da célula para convidar amigos, número de visitantes, encontros sociais, a preparação de auxiliares e o nível de cuidado pastoral.

Observe que os três primeiros fatores se resumem em oração! Se você quer ser bem sucedido no seu ministério como líder de núcleo, você precisa ter uma vida de muita e intensa oração. Não há um 'atalho' para o êxito ministerial.

FAZENDO DA ORAÇÃO UM ESTILO DE VIDA

As reuniões de oração realizadas semanalmente na igreja, os movimentos de oração feitos em determinados meses do ano, os clamores esporádicos que se levanta por uma pessoa ou motivo específico, todos geram resultados, porém, os resultados efetivos são frutos da oração que é um estilo de vida. A oração na vida do líder não pode ser algo esporádico, nem mesmo semanal, não pode ser algo feito apenas quando há uma grande necessidade, a oração precisa ser diária, dia após dia. Um tempo diário para oração acompanhada de leitura bíblica é essencial para o bem estar espiritual do líder, portanto, haja o que houver ele precisa ter um tempo a sós com Deus diariamente.

Quando a oração se torna um estilo de vida, ela deixa de ser uma obrigação e passa a ser uma necessidade. Orar não é mais um dever, mas um privilégio que o cristão jubilará em usufruir. Não mais um fardo, mas um hábito agradável. Quando a oração se torna um estilo de vida, ela deixa de ser um monólogo e passa a ser um diálogo entre o homem e seu Deus.

RELACIONAMENTO COM DEUS: NECESSIDADE PRIMÁRIA

Certamente, o líder terá sempre muitos motivos de oração e muitas razões para entrar sempre diante de Deus, mas ele precisa ter em mente que a principal razão deve ser o seu relacionamento pessoal com o Senhor. Da oração depende o seu relacionamento com Deus, deste depende a sua vida espiritual, e desta depende o seu ministério. Um dos homens de maior relacionamento com Deus, certamente foi Moisés. Em Ex 33.12, o Senhor lhe diz: "Conheço-te pelo teu nome". Em contexto de Antigo Testamento, isto indica convívio, amizade. Somente através de relacionamento, em intensa oração, um homem pode se tornar "conhecido pelo nome".

Alguns pensam, que a oração é o meio de convenceremos a Deus de atender as nossas necessidades. Mas isto é um engano, pois a oração não muda a Deus. É o contrário, ela muda a nós mesmos. Ela nos humilha, promovendo um ambiente ideal para a ação de Deus. A oração é o principal meio de nos relacionarmos com Deus.

³ Centro Mundial de Oração – USA; Centro Cristão de Guayaquil – Equador; Igreja Elim – El Salvador; Igreja Batista Comunidade da Fé – Cingapura; Missão Carismática Internacional – Colômbia; Igreja do Amor Vivo – Honduras; Igreja Água Viva – Peru; Igreja Yoido do Evangelho Pleno – Coreia do Sul. **Crescimento Explosivo da Igreja em Células**. Curitiba: MIC, 1997.

UNÇÃO: QUESTÃO DE SUCESSO OU FRACASSO

A diferença básica da pregação de Jesus e a dos mestres da época, é que Ele "ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas" (Mt 7.29; Mc 1.22). Tanto Jesus como os escribas ensinavam baseados nas Escrituras Hebraicas, inspiradas por Deus, investidas de autoridade divina. A diferença portanto estava na unção que repousava sobre a vida de Jesus. Deus pode tocar o perdido independente da vida do líder, mas, via de regra, Ele tem usado para isto a vida de homens ungidos, que ao proferir a mensagem bíblica ela vai além da mente, toca também o coração, a alma do pecador.

Com unção, palavras simples e talvez não muita lógicas, são capazes de "destruir fortalezas, anulando sofismas... levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo" (II Co 10.4), mas sem unção, as mais sábias palavras não são capazes de convencer ninguém do mais simples engano.

Mas precisamos entender, que a unção não é algo adquirido num seminário, em bons livros, nem como brinde junto ao título de líder de núcleo. A unção só pode ser adquirida aos pés de Jesus em intensa oração, e só pode ser mantida através da oração que é um estilo de vida. Leonard Ravenhil disse que, "se fracassarmos na oração, fracassaremos em todas as outras frentes de batalha"!

SANTIDADE: DETERMINANTE MINISTERIAL

Para muitos, este raciocínio pode ser taxado como legalista ou fanático, mas a verdade é que sem santidade de vida o líder jamais será bem sucedido no seu ministério. Isto não é ser humanista colocando o homem no centro e dizendo que tudo depende dele. Isto é ser realista e reconhecer que há um preço a ser pago que envolve renúncia ao pecado e a si mesmo. Envolve a luta por uma vida pura e consagrada a Deus. O líder que não tem uma vida santa poderá até si passar por bem sucedido, homem espiritual. Poderá até encher seu núcleo e quem sabe levá-lo à multiplicação, mas aos olhos de Deus continuará um fracassado, pois o ministério cristão não pode ser definido em termos de resultados, mas de fidelidade ao Senhor.

Mas precisamos também entender que santidade não se adquire com esforço humano e determinação pessoal. A única forma de adquirir santidade de vida é buscando e dependendo da graça e misericórdia de Deus. Por isto, há uma íntima relação entre oração e santidade, pois o homem que ora terá uma vida santa, e o homem que possui uma vida santa certamente será um homem de oração. Como disse Ravenhill, "quem se entrega ao pecado pára de orar, mas quem se entrega à oração pára de pecar"!

Vale ressaltar, que santidade não é necessariamente sinônimo de impecabilidade. Viver em santidade não é viver sem pecar, mas sim, não viver em pecado. É ter um coração contrito e sensível para sempre que pecar, se arrepender, confessar e deixar.

CONVERSÕES: FALANDO PRIMEIRO AO SENHOR

Alguém disse certa vez: "antes de falar de Jesus para determinada pessoa, fale primeiro desta pessoa a Jesus". O hábito de orar pela conversão de pessoas específicas certamente fará bem ao líder e ao seu núcleo. Incentive os participantes a orarem primeiro pelas pessoas, antes de convidá-las a participar das reuniões. Ore também como núcleo por estas pessoas. Não se esqueça de orar diariamente por cada participante do seu núcleo. A oração revoluciona o mundo!

São muitos os testemunhos de pessoas que oraram pela conversão de outras durante anos e tiveram suas orações respondidas. Quando se rega a vida de um perdido com oração, certamente haverá uma maior abertura à pregação e a Palavra encontrará uma terra mais fértil.

**AULA 10
TAREFAS DO LÍDER
Pastorear Ovelhas****O MÉTODO CONVENCIONAL DE PASTOREIO**

No sistema evangélico tradicional, por força das circunstâncias, o pastor se torna mais administrador de igrejas do que cuidador de ovelhas. Via de regra, o máximo que ele consegue fazer é visitar doentes e aconselhar aqueles que o procuram no seu gabinete, com algum problema pessoal. Entretanto, o pastoreio do ponto de vista bíblico, envolve acompanhamento, relacionamento, cuidado pessoal constante, e isto só é possível acontecer num grupo pequeno. A proposta não é acabar com o cargo de pastor, mas sim, repensar o método de pastoreio. O pastoreio não pode ser papel apenas do pastor de igreja, mas também, do pastor (líder) de núcleos, para que as pessoas não fiquem "como ovelhas que não tem pastor" (Mt 9.36). Atenção líder, não fique preso aos conceitos tradicionais, **VOCÊ TAMBÉM É UM PASTOR!**

O PASTOREIO PRÁTICO NO NÚCLEO

É através do acompanhamento individual de cada participante, que o líder de núcleo saberá sempre quem precisa de cuidados especiais, como ser aconselhado, visitado, exortado, encorajado, ajudado financeiramente... Saberá também, com quem poderá contar na condução do núcleo. Não se esqueça, porém, que algumas tarefas podem e devem ser delegadas, mas outras, como aconselhamento e exortação, são papéis do líder e do seu auxiliar. Lembre-se também, que tudo isto flui com o relacionamento.

Pastorear é, antes de qualquer coisa, ser amigo e estar por perto. Pastorear, envolve ajuda nos momentos difíceis, mas em hipótese nenhuma se limita a estes momentos. O pastor chora com suas ovelhas, mas também deve se alegrar com elas. Portanto, apague da sua mente aquela idéia de que, 'fulano está passando por dificuldades e por isto precisa de pastoreio'. **TODOS** precisam de pastoreio, independente de estar ou não enfrentando problemas. Inclusive você, como líder, precisa ser pastoreado!

CONTATOS

Procure manter contato **ALÉM DAS REUNIÕES** com todos os participantes do seu núcleo. Um telefonema apenas para dizer 'oi', o compartilhar de uma novidade qualquer, uma oração por telefone, um lanche, um cafezinho, uma refeição juntos... são coisas simples que farão muita diferença na dinâmica de pastoreio. Desta forma, quando alguém se ausentar do núcleo, você poderá procurá-lo sem que isto pareça uma cobrança.

VISITAS

Você deve visitar intencionalmente todos os participantes do seu núcleo. Para conhecer bem uma pessoa, é preciso conhecer a sua casa, sua família, seu trabalho, seu 'meio'. Nas reuniões, sua atenção fica dividida entre todo o grupo, e se tiver um visitante, então sua atenção estará focalizada nele. Por isto, é preciso fazer visitas individuais às famílias, onde sua atenção será toda delas.

Seja natural, espontâneo. Não faça 'visitas formais de pastoreio!' Faça visitas de forma amiga, de igual para igual. Converse sobre coisas triviais, do dia-a-dia. Fale sobre outros assuntos que não seja 'igreja'.

Seja observador. Procure perceber as necessidades da família visitada – sejam elas espirituais, emocionais, financeiras... Dê abertura para as pessoas abrirem seus corações com você, se houver liberdade suficiente para isto. Nestas visitas você perceberá se o núcleo está atendendo as necessidades das pessoas. Se está sendo relevante para elas.

Ore com a família. Não deixe de fazer uma oração de louvor pelas coisas boas que foram compartilhadas, bem como de intercessão pelas necessidades.

ACONSELHAMENTO

O aconselhamento é uma área de grande importância no ministério do líder, e ao mesmo tempo muito delicada. Se a sua liderança for reconhecida pelo núcleo, com certeza aparecerão pessoas com problemas pessoais querendo a sua ajuda.

Um conselho pode restaurar uma pessoa, como também pode arruinar a sua vida! Quando alguém pede um conselho, geralmente está aberto à influência do conselheiro. Portanto, a responsabilidade do conselheiro é muito grande. A nossa tendência natural, é tentar achar uma solução para a pessoa, mas este caminho é perigoso. Cuidado! No aconselhamento, devemos ajudar a pessoa a achar a solução por ela mesma.

Nem todos têm o ministério do aconselhamento. Se você tiver, exerça-o. Mas se não for o caso, não vá além do que Deus te deu! Procure o seu supervisor e peça orientação. Se necessário, ele te orientará a encaminhar a pessoa a um profissional da área, ou a alguém devidamente preparado com este ministério. Muitos casos demandam mesmo ajuda profissional.

Siga o conselho de Jetro – Ex 18.17-25. Os vs.21 e 22 são centrais na questão do aconselhamento. *"Toda causa grave trarão a ti, mas toda causa pequena eles mesmos julgarão"*. Como líder de núcleo, você estará inserido numa estrutura muito semelhante à que Jetro sugeriu. Portanto, procure resolver *"toda causa pequena"* e passe *"toda causa grave"* ao seu supervisor.

VIGILÂNCIA

Algo que não podemos deixar de considerar, é que a área de aconselhamento pode se tornar alvo de investidas do maligno, visando a queda do líder. Quando lidamos com problemas dos outros, corremos o risco de nos envolvermos emocionalmente com os mesmos, e aí mora o perigo!

Especialmente quando se trata de questões sentimentais ou de relacionamentos, é preciso ter muita vigilância. Uma pessoa com problemas no casamento, por exemplo, pode ver no conselheiro(a), alguém que supre suas necessidades emocionais, e de repente pode surgir uma atração que será por demais danosa para ambos.

Por isto, algumas medidas de segurança precisam ser tomadas. Por exemplo: em se tratando de questões sentimentais, procure estar sempre acompanhado do seu cônjuge ou auxiliar, no aconselhamento de pessoas do sexo oposto; percebendo qualquer tipo de atração, não hesite em abandonar o caso e passar para o seu supervisor.

ALGUNS PRINCÍPIOS BÍBLICOS DE PASTOREIO

Nm 27.15-17: *"saia... e entre"* (v.16) – o pastor faz, as ovelhas observam; *"faça sair... e faça entrar"* (v.17) – o pastor leva as ovelhas a fazer aquilo que ele já fez.

At 20.28: *"por vós"* – cuide primeiro da sua vida pessoal; *"e por todo o rebanho"* – você é responsável pelo cuidado dos participantes do seu núcleo; *"igreja de Deus"* – o núcleo é o seu campo de trabalho, mas não sua propriedade. Ele pertence a Deus. Por isto, cuide bem dele!

I Pd 5.1-4: *"espontaneidade"* (v.2) – você não tem obrigação de fazer isto, mas sim o privilégio; *"boa vontade"* (v.2) – você é voluntário, não assalariado; *"nem como dominadores"* (v.3) – você não é dono dos participantes do núcleo, você é servo deles; *"modelos do rebanho"* (v.3) – as suas ovelhas seguirão o seu exemplo, portanto, seja um cristão autêntico; *"coroa da glória"* (v.4) – você trabalha não para a igreja, mas sim para o *Supremo Pastor*, por isto, a sua recompensa virá dEle.

Ex 18.22: as questões que você não puder resolver, leve ao seu supervisor, pois a final, você não é um super herói.

**AULA 11
CARÁTER DO LÍDER
Sua Vida de Oração II****APRENDENDO COM A HISTÓRIA**

A Bíblia é enfática quanto ao dever dos servos de Deus levarem uma vida de intensa oração, relacionando-se com Deus através da mesma. O maior exemplo disto encontramos na pessoa do próprio Jesus que, durante todo o seu ministério esteve sempre aos pés do Pai, seja em bons ou maus tempos.

Vemos em Atos dos Apóstolos uma igreja que andava de joelhos. A história da igreja nos ensina que todos os avivamentos e despertamentos espirituais que ocorreram nestes dois mil anos de cristianismo, foram precedidos e permeados por muita e intensa oração. Os homens que marcaram gerações com suas vidas e ministérios, todos eles foram homens de intimidade com Deus, homens conhecidos "pelo nome", homens que oravam intensamente.

Martinho Lutero foi usado por Deus para promover a reforma protestante do século XVI, mas era um homem que passava três horas diárias diante do Senhor. John Wesley impactou a Inglaterra no século XVIII, com suas avivadas mensagens, mas de igual forma orava diariamente durante três horas. No mesmo século, os irmãos moravianos enviaram missionários para todas as partes do mundo, num movimento expansionista sem precedentes na história da igreja, mas por mais de cem anos, oraram vinte e quatro horas por dia!

Não queremos dizer aqui, que o líder precisa necessariamente orar três horas por dia. Queremos sim, dizer, que é prioritário o desenvolvimento de uma vida de oração e íntimo relacionamento com Deus, se deseja ser bem sucedido no seu ministério. E a oração na vida do líder não deve ser algo esporádico, de quando em vez, mas sim um estilo de vida. Entretanto, não podemos esquecer que, há barreiras a serem vencidas, há renúncia a ser feita, há um preço a ser pago.

VENCENDO BARREIRAS

É preciso reconhecer que desenvolver e manter uma vida de intensa oração não é nada fácil. Há barreiras terríveis a serem vencidas. Nada contribuirá para isto, pelo contrário, os muitos afazeres, o meio em que vive, seu próprio corpo físico e o próprio maligno, serão fatores desestimulantes à vida de oração.

TEMPO: QUESTÃO DE PRIORIDADE

A questão 'tempo' tem sido apontada como uma das maiores barreiras à vida de oração. São tantas necessidades, tantos afazeres que acaba não sobrando tempo para estar a sós com Deus, ou quando sobra um tempinho o líder já está exausto e não consegue mais se manter em pé. Seria bom todo líder aprender com Lutero neste particular, que disse certo dia: "tenho tanto trabalho que não posso realizá-lo sem gastar três horas diariamente em oração".

Mas a verdade é que esta é uma questão de prioridade. Se há tempo para tanto trabalho, também há tempo para oração, basta apenas priorizá-la. É preciso entender que assim como não é possível sobreviver fisicamente sem alimentação, não é possível sobreviver espiritualmente sem oração. Se no plano físico todos reservam um tempo para alimentar, no plano espiritual é possível reservar um tempo para orar.

Obviamente, não se pode dogmatizar um horário do dia como melhor para orar do que outro, mas há um consenso geral de que as primeiras horas do dia são mais propícias para a comunhão com Deus. As primeiras horas logo após o despertar são as melhores do ponto de vista físico, pois o corpo e mente estão descansados e recarregados de

energia. Como a Deus devemos dedicar o melhor que temos, estas horas serão ideais para a comunhão com Ele. O líder fará bem se antes de falar com qualquer pessoa, falar com o seu Deus. Se isto não for possível, providencie um outro horário, mas ore!

DISCIPLINA: UMA NECESSIDADE BÁSICA

Ninguém é despertado a orar e faz da oração um estilo de vida em uma semana. É preciso determinação, esforço, disciplina pessoal, pois a verdade é que orar não é fácil. Nada adiantará um pregador famoso, por mais ungido que seja, impor as mãos sobre alguém e rogar por vida de oração para esta pessoa, se ela não se esforçar para ter esta vida. Para manter uma vida de oração é preciso lutar contra o desânimo, o cansaço, o tempo, é preciso 'suar a camisa'.

PECADO: VENCENDO O IMPULSO CARNAL

O homem que se entrega ao pecado certamente não continuará orando intensamente. Se o líder deseja ter uma vida de oração saudável deverá renunciar ao pecado, resistir aos seus próprios impulsos carnis. Isto não significa que o líder não irá pecar, mas que não viverá em pecado.

Esta é uma das maiores barreiras contra a oração, pois somos por natureza pecadores, e Deus, por natureza essencialmente santo. Em Is 59.2 a Bíblia diz: *"Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que não ouça"*. O homem precisa da graça de Deus a todo o instante para renunciar ao pecado. É preciso orar para vencer o pecado e também vencer o pecado para orar. Estas duas coisas são inseparáveis. Paulo diz: *"Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros não venha eu mesmo a ser desqualificado"* (I Co 9.27). Para fazer da oração um estilo de vida é preciso lutar contra o nosso próprio corpo, os nossos próprios impulsos, pois estes são carnis.

BATALHA ESPIRITUAL: VENCENDO A FONTE DO CONFRONTO

O líder enfrentará forte resistência espiritual nas suas orações que se manifestarão de muitas formas, desde um ambiente de opressão até acontecimentos e fatos que o impeçam de dedicar-se à oração.

Alguns fatos devem ser levados em consideração. Paulo escrevendo acerca de conflito de poderes, após falar alegoricamente sobre a *"armadura de Deus"*, indicando a encarnação de alguns princípios do Evangelho, dá continuidade ao tema acrescentando *"... com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos e também por mim..."* (Ef 6.18). A oração deve ser *"em todo tempo"*, buscando e dependendo da ajuda do Espírito Santo; *"vigiando"*, evitando as armadilhas do maligno e o pecado; *"com toda perseverança"*, ainda que se sinta vazio, distante de Deus, ainda que não obtenha resposta imediata, é preciso continuar orando. *"...e súplica por todos os santos e também por mim"*, a oração intercessória também ajudará nestes conflitos.

Entretanto, o líder deve estar ciente que não são necessariamente as suas orações que vencerão o maligno. Apocalipse 12.11 informa que aqueles *"irmãos"* que eram acusados pelo Diabo, *"o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram"*. O triunfo está fundamentado no *"sangue do Cordeiro"*, ou seja, no sacrifício de Cristo na cruz do Calvário, onde redimiu o homem do pecado. O segundo elemento é a *"palavra do testemunho que deram"*, ou seja, o espalhar a mensagem de redenção de forma falada e vivida. Somente uma vida santa, piedosa, de testemunho do Evangelho baseado no *"sangue do Cordeiro"* é que conduzirá o líder ao triunfo. Somente assim ele poderá *"resistir ao Diabo"*, e somente assim este último *"fugirá dele"* (Tg 4.7).

AULA 12
TAREFAS DO LÍDER
Equipar os Cristãos

Alguém disse que, "o bom líder não é aquele que consegue muitos seguidores, mas aquele que forma muitos outros líderes". O líder de núcleo precisa estar ciente que, o seu papel será também de equipar os participantes do seu núcleo para ministrarem a outros. Lembre-se que cada cristão é um ministro.

Ef 4.11 – DESCOBRINDO VOCAÇÕES E TALENTOS (Rm 12.6-10; I Co 12.28-30)

Deus é o dono da igreja, e é como tal que Ele "concede" líderes à mesma. Mas obviamente, estes líderes precisam ser detectados e reconhecidos como tais pela igreja local. Como líder de núcleo, você deve estar atento à atuação dos participantes do seu núcleo, tanto dentro como fora dele, procurando sempre perceber qual a vocação e quais os talentos de cada um. Desta forma, ficará mais fácil delegar tarefas e sugerir desafios.

Todo cristão é um vocacionado. A questão crucial é descobrir qual a vocação de cada um. Aliás, esta falta de discernimento vocacional é uma das razões de tanto comodismo em nossas igrejas. Procure incentivar os participantes a descobrirem suas vocações. Toda pessoa também possui talentos naturais, que precisam ser explorados. O núcleo é um local ideal para isto, visto que todos podem dar a sua contribuição. Portanto, seja um descobridor de talentos!

Ef 4.12 – EDIFICANDO O CORPO

Observe que o papel dos líderes não é fazer tudo. O v.12 aponta a finalidade dos líderes: "*com vistas ao aperfeiçoamento dos santos*". "Aperfeiçoar" aqui significa literalmente "treinar", "equipar".

Mostra também a finalidade deste treinamento: "*para o desempenho do seu serviço*".

E mostra ainda a finalidade do serviço: "*para a edificação do corpo de Cristo*".

Ou seja, o papel do líder é "equipar" os cristãos, para que estes possam exercer seus respectivos "ministérios", e isto resultará na "edificação da igreja".

Deus deu dons e vocações visando que o Seu corpo – a igreja – fosse edificado, ou seja, para que houvesse crescimento rumo à maturidade. As vocações e talentos descobertos no núcleo, não devem ficar restritas a ele, mas abençoar também a comunidade maior – igreja local. Por exemplo, quem canta ou toca bem no núcleo, pode fazer o mesmo na igreja local. Como líder de núcleo, indique esta pessoa à sua liderança.

DELEGANDO TAREFAS

Você não precisa, nem deve, trabalhar sozinho. Além da ajuda do seu auxiliar, solicite ajuda dos demais participantes. Tarefas como tomar nome e telefone dos visitantes, organizar o lanche, pasta de cânticos... podem ser feitas pelos participantes. Não centralize nada, promova a participação de todos. Seja criativo!

Peça a alguém para fazer o quebra-gelo, por exemplo. Irá te aliviar de mais uma responsabilidade e a pessoa se sentirá valorizada. Mas em casos assim, não se esqueça de explicar para a pessoa o que é e como se faz.

INCENTIVANDO TODOS AO EVANGELISMO

Jamais se esqueça que evangelismo é responsabilidade de todos, portanto, incentive TODOS os participantes a evangelizar. Dê idéias a eles de pessoas que podem ser convidadas. Ajude-os na listagem do 'círculo imediato de relacionamentos'. Incentive-os a orar durante algum tempo por estas pessoas e depois convidá-las a participarem do

núcleo, e creia nisto, pois Deus realmente responde às nossas orações. Orem nas reuniões, e individualmente, por estas pessoas que estão sendo e serão contactadas. Agora não se esqueça, se você não evangeliza, dificilmente os participantes evangelizarão.

SENDO MODELO

No processo do discipulado, é assim que funciona: (1) o discipulador faz sozinho, o discípulo observa; (2) o discipulador e discípulo fazem juntos; (3) o discípulo faz, o discipulador observa; (4) o discípulo faz sozinho. Este foi o método de Moisés, de Jesus, de Paulo, e deve ser o seu. Você é modelo, eles te observam e reproduzem ou reprovam suas ações! Portanto, seja o que for que deseje incentivar, pratique você mesmo.

CICLO BÁSICO DE TREINAMENTO – CPV/EBD

Assim como acontece com o auxiliar de núcleo, o treinamento de qualquer recém-convertido deve caminhar, de forma paralela, no núcleo e na escola dominical. No núcleo ele tem um treinamento prático, através do convívio, da parceria de discipulado, da aplicação do sermão, etc. Na escola dominical ele receberá um treinamento bíblico-teológico, com informações que serão necessárias no seu ministério.

Aqui na CPV, temos na escola dominical o que chamamos de 'ciclo básico de treinamento'. É o conjunto de quatro matérias que darão uma base bíblico-teológica suficiente para equipar qualquer pessoa para um ministério eficaz. Cada matéria é oferecida em forma de curso quadrimestral, nos meses de fevereiro a junho e agosto a novembro.

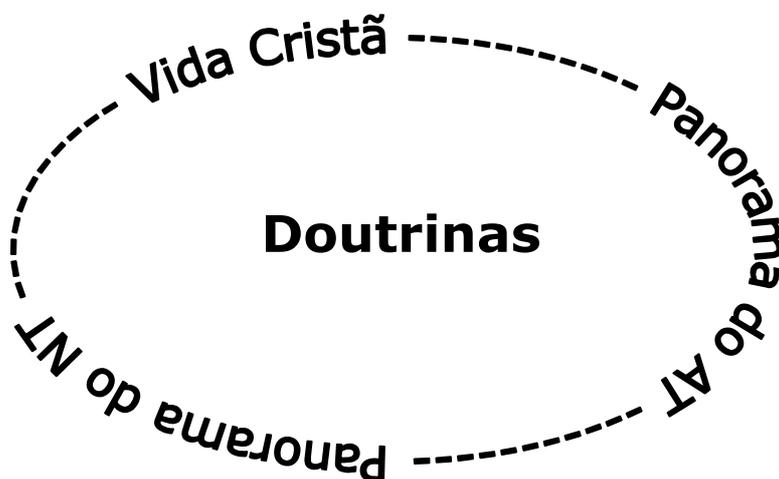
O primeiro curso a ser realizado, é o de **Doutrinas**. Trata-se da fundamentação básica da fé cristã, bem como, da introdução ao presbiterianismo. Somente depois de cursada esta matéria, o recém-convertido poderá se tornar membro da igreja.

O segundo curso é **Vida Crista**, que se trata de princípios bíblicos aplicados ao dia-a-dia. Como ser um cristão autêntico em meio a uma sociedade corrompida.

A este, segue **Panorama do Antigo Testamento** e por fim **Panorama do Novo Testamento**. Estes apresentam um fundo histórico-cultural de cada livro da Bíblia, visando facilitar a compreensão dos mesmos.

Se o recém-convertido demonstrar vocação para liderar núcleos, depois de cursado este 'ciclo básico de treinamento', poderá então participar do curso de **Treinamento de Líderes**.

Você deve incentivar e acompanhar a caminhada de cada participante do seu núcleo, neste ciclo de treinamento, pois tudo isto faz parte da sua capacitação para o ministério.



**AULA 13
CARÁTER DO LÍDER
Prestação de Contas****UMA PALAVRA DE ADVERTÊNCIA**

Você não é um super herói! Você precisa de irmãos, amigos da sua confiança, que caminhem com você nesta jornada ministerial.

Além da sua tendência natural ao pecado, o maligno estará a todo tempo tramando a sua queda. É por isto que Paulo nos adverte: "*Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia*" (I Co 10.12)!

Muitos homens que outrora foram tremendamente usados por Deus, caíram em pecado, tendo seus ministérios arrasados como consequência. Uma rápida análise de alguns casos, mostra que a maioria deles não prestava contas a ninguém! Nem sempre por questão de insubmissão, ou arrogância, mas geralmente devido aos muitos afazeres, à ascendência ministerial, ou mesmo à falta de amigos de confiança.

Ao falar aqui de prestar contas, não estamos nos referindo a prestar relatórios, dar satisfação acerca do seu trabalho. Estamos nos referindo a prestar contas da sua vida mesmo! Abrir seu coração e falar das suas debilidades, fraquezas, tentações, pecados!

Tg 5.16 nos aconselha: "*Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados*". A Igreja Católica cometeu um erro quando determinou que a confissão deveria ser feita apenas aos padres. Mas os reformadores também erraram ao ensinar que precisamos confessar apenas a Deus. Não é isto que o texto está dizendo. O texto diz "*uns aos outros*".

Todos nós – especialmente os líderes – precisamos ter alguém da nossa confiança, com quem possamos abrir os nossos corações.

Como líder de núcleo, você estará sob a liderança e pastoreio de alguém. A esta pessoa você deve respeito, satisfação, amizade e consideração. Mas ainda assim, é necessário ter uma pessoa amiga com quem possa confessar pecados e falar de questões íntimas. Isto servirá para a sua segurança. A confissão liberta e traz paz.

INDEPENDÊNCIA É MORTE

Nossa tendência natural é buscar independência. Era exatamente isto que Adão e Eva queriam, ao comerem do fruto proibido. Conhecendo o bem e mau, eles não precisariam mais de Deus para lhes dar orientação. Seriam independentes, como Ele!

Ainda hoje nós continuamos nesta mesma luta: "O que as pessoas tem a ver com a minha vida"? "Ninguém tem nada a ver com isto!" São expressões por demais comuns em nossos dias. Mas em se tratado de vida cristã, "independência **é** morte"!

Deus deseja que sejamos dependentes d'Ele. E não apenas d'Ele, mas também uns dos outros! Como membros do corpo de Cristo (Rm 12), não podemos viver independentemente uns dos outros. É exatamente o contrário. Nos completamos.

COMPANHEIRO DE JUGO

Chamamos esta pessoa amiga de 'companheiro de jugo' – expressão usada por Paulo, na sua carta aos Filipenses 4.3a. O companheiro de jugo nos ajuda a carregar o nosso fardo, através do caminhar junto, ouvir, chorar, sorrir, repreender, advertir!

Observe que Jesus nunca trabalhava sozinho – foi ele mesmo quem chamou para junto de si os discípulos. Quando enviou os setenta, enviou-os de dois a dois (Lc 10).

Da mesma forma, Paulo sempre trabalhou em parceria. Na sua primeira viagem missionária, foi com Barnabé e João Marcos (At 13). Na segunda viagem, foi com Silas (At 15 e 16) e posteriormente levou também Timóteo. Na terceira viagem, já tinha toda uma equipe que andava com ele. É idéia de Deus que trabalhemos em equipe.

Mas o companheiro de jugo, pode ou não, ser um auxiliar, líder ou companheiro de ministério. É sim, um amigo de confiança, cristão autêntico, com quem podemos compartilhar nossas fraquezas.

ALGUÉM DA NOSSA CONFIANÇA

O companheiro de jugo precisa ser alguém da nossa inteira confiança. Obviamente, isto não acontece da noite para o dia. Confiança só surge com relacionamento, convívio. Para chegarmos a confiar questões íntimas do nosso coração a alguém, precisamos conhecer esta pessoa.

Se você não tem ninguém da sua confiança, passe a procurar a partir de agora. Ore e peça ao Senhor para te dar um irmão/a amigo, em quem você possa confiar. Invista numa amizade, até que a mesma se torna uma parceria de jugo.

ALGUÉM DO MESMO SEXO

Obviamente, você precisa de alguém do mesmo sexo. Você é humano e, portanto, tem hormônios! Quando se trata de questões íntimas, especialmente na área sentimental, não podemos nos arriscar. Um relacionamento íntimo assim, com alguém do sexo oposto, por mais santo que seja é arriscado. Portanto, se resguarde.

ALGUÉM MADURO NA FÉ

Como líder, você precisa de alguém maduro na fé que te dê suporte espiritual. O líder lida diretamente com questões problemáticas. Alguém imaturo na fé pode não ter a estrutura necessária para te amparar nos momentos mais difíceis. Pode também, ainda não ter a maturidade suficiente para ouvir certas confissões. Portanto, procure alguém que tenha maturidade espiritual.

Vale lembrar aqui, que maduro na fé não significa necessariamente velho na fé. Alguém pode ter dez anos de igreja e permanecer uma criança em termos de maturidade. Procure alguém que seja espiritualmente idôneo, independente do tempo de igreja.

ALGUÉM QUE TENHA AUTORIDADE SOBRE VOCÊ

Você precisa dar autoridade ao seu companheiro de jugo, sobre você mesmo! Ele precisa ter liberdade para chamar sua atenção, para pedir satisfação da sua vida, caso você esteja se esfriando ou vacilando. Isto pode parecer estranho, para será para o seu bem.

Muitos líderes evangélicos já se conscientizaram desta necessidade e buscaram para si, amigos a quem possam prestar contas das suas vidas. Isto tem revolucionado a vida de muitas pessoas e livrado muitas da queda. A consciência de que alguém sabe 'daquela' minha tentação, 'daquela' minha fraqueza, 'daquela' minha atração por determinada coisa ou mesmo pessoa (!), me fará pensar duas vezes antes de ceder. O Diabo age 'nas escuras', no secreto, na escuridão dos nossos corações. Quando confessamos ou compartilhamos com alguém, o secreto se torna revelado, o escuro recebe luz. Isto liberta. Foi por isto que Deus inventou esta história de confissão.

Se você ainda não tem um 'companheiro de jugo', busque a Deus sobre isto e passe a investir neste sentido.

AS CRIANÇAS NA BÍBLIA

Biblicamente, a educação das crianças é responsabilidade intransmissível dos pais. A igreja, da mesma forma que a escola, é parceira e auxiliar dos pais na educação dos seus filhos, e não o contrário.

Dt 6.6-9 deixa muito claro que os pais devem instruir os seus filhos nas sagradas escrituras, e Pv 22.6 indica ainda que, esta instrução deve acontecer **no** caminho, e não apenas **sobre** o caminho. Ou seja, os pais têm a responsabilidade de caminhar com seus filhos nos caminhos do Senhor – isto é disciplinado.

Mas no seu ministério, Jesus sempre deu atenção especial às crianças (Lc 18.15-17). Portanto, se quisermos seguir o seu exemplo, devemos fazer o mesmo. Como parceira auxiliar dos pais neste processo educador, a igreja deve trabalhar para que suas crianças tenham experiências reais com Deus e cresçam servindo ao Senhor.

Este processo envolve diretamente os núcleos, pois os mesmos formam o ambiente ideal para o desenvolvimento espiritual das crianças. Por isto, trabalhamos com núcleos de geração integrada.

NÚCLEO DE GERAÇÕES INTEGRADAS

O núcleo de gerações integradas, é aquele onde participa da criança de poucos anos às pessoas de avançada idade. Apesar da diferença de idade e experiência, todos têm a mesma liberdade de compartilhar e ministrar, pois o mesmo Espírito que atua em um, atua no outro.

Pensamos às vezes, que crianças não têm autoridade para ministrar, pois não entendem bem os princípios do evangelho. Por isto, em muitas das nossas reuniões, tratamos de providenciar um passa tempo para elas, enquanto nos alimentamos da Palavra de Deus. Esquecemos, entretanto, que a Bíblia é rica em exemplos de crianças que foram usadas por Deus. São várias as referências, de crianças que participavam das reuniões de celebração (Js 8.35; II Cr 20.13; Ed 8.21; Ne 2.43; Mt 21.15).

No núcleo, atenção especial deve ser dada às crianças e elas tanto devem receber ministração como ter oportunidades de ministrar. Nosso alvo não pode ser apenas os pais, mas a família, e esta envolve as crianças. Portanto, é preciso haver um ambiente acolhedor para elas, onde se sintam à vontade.

ENSINAMENTO POR PRINCÍPIOS

Para facilitar o trabalho com nossas crianças, aqui na CPV usamos um material específico na escola dominical que trabalha com princípios bíblicos. Quando a criança aprende um princípio bíblico, ela não recebe apenas mais uma informação que ficará armazenada na sua fértil memória, mas um valor do evangelho que têm aplicabilidade prática, e, portanto, exercerá influência direta na formação do seu caráter.

Um mesmo princípio é estudado com todas as crianças na escola dominical, de forma adequada a cada faixa etária. O líder de núcleo recebe um material didático que complementa aquele da escola dominical, revendo o mesmo princípio. Os pais também recebem outro material, para que novamente o princípio seja revisto em casa. Assim, a criança estuda este princípio pelo menos três vezes na semana, de formas e em lugares diferentes. O resultado é que o mesmo ficará inculcado na sua mente.

Como o mesmo princípio foi visto por todos, é possível, no núcleo, fazer um grupo único de crianças.

O FUNCIONAMENTO PRÁTICO

ENCONTRO E EXALTAÇÃO

As crianças participam do encontro e da exaltação juntamente com os adultos. No **encontro**, geralmente elas mesmas fazem o seu ambiente, ao encontrarem com seus coleguinhas. Mas como líder, você deve tomar o cuidado de tratá-los como participantes do seu núcleo – pois realmente o são. Cumprimente-as na chegada, converse com elas.

Cuide para que o **quebra-gelo**, seja perguntas simples que todas crianças conseguirão responder. Envolve-as neste momento, elas vão adorar e se sentirão valorizadas.

No momento da **exaltação**, escolha cânticos fáceis, que elas saberão e conseguirão cantar juntamente com os adultos. Sempre que possível, escolha um cântico infantil e faça com que os adultos cantem com elas. Durante as orações, deixe que elas apresentem motivos e orem também, inclusive por adultos e vice-versa.

EDIFICAÇÃO E EVANGELISMO

Neste momento é hora de separar. Como os adultos vão estudar o texto do sermão de domingo, que elas não ouvirem (estavam no culto infantil), conduza-as a um cômodo à parte (devidamente indicado com antecedência pelo anfitrião).

Lá elas terão uma dinâmica do princípio bíblico da semana, estudado na escola dominical. Ao final, terão também o momento de evangelismo, no qual serão encorajadas a orarem pelo 'círculo imediato de relacionamentos', da mesma forma que os adultos.

ESCALA DE PARTICIPANTES

Os participantes do núcleo devem ser conscientizados da importância de ministrar para as crianças. Trata-se de lançar sementes numa terra fértil que certamente germinará, o que nem sempre é verdade quando se trata de adultos.

Este momento da edificação e evangelismo com as crianças, deve ter a participação de todos os participantes adultos do núcleo. O material usado é auto-explicativo, de forma que qualquer pessoa poderá utilizá-lo, necessitando apenas de uma preparação prévia dos objetos que serão usados naquele dia – papel, pincéis, etc.

Você deve fazer uma escala entre os participantes, para ficarem com as crianças. Se no seu núcleo tiver, por exemplo, oito participantes adultos, cada um ficará com as crianças a cada dois meses apenas. Desta forma, não será pesado para ninguém e todos terão o privilégio de ministrar. Ao final de cada reunião, quem ficou com as crianças deverá passar o material para o próximo escalado, para que este tenha tempo hábil de preparar em casa para a próxima reunião. O material, você receberá quadrimestralmente da coordenação da escola dominical.

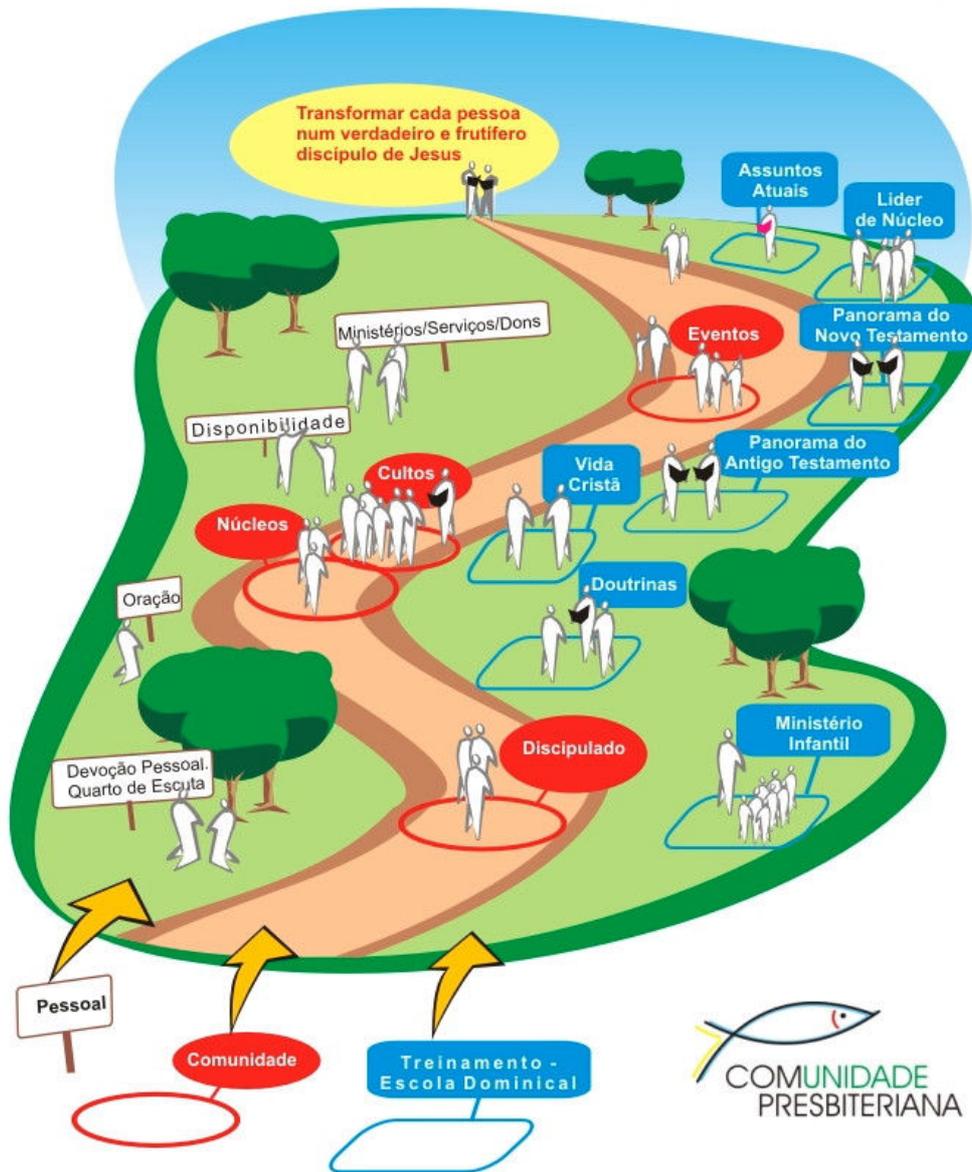
COORDENAÇÃO

Será muito bom se no seu núcleo tiver alguém que queira se responsabilizar pela coordenação deste trabalho infantil. Mas não havendo, você precisa se encarregar desta coordenação – pegar o material com a coordenação da escola dominical, fazer a escala e cuidar para que a mesma seja cumprida, verificar se o trabalho está sendo bem feito, cuidar para que em toda reunião o material seja passado para o próximo escalado.

CUIDADOS E ADVERTÊNCIAS

As crianças precisam ficar à vontade e serem tratadas como crianças, mas obviamente, dentro dos limites de conduta respeitáveis. Você estará levando um grupo de pessoas para dentro da casa de alguém, portanto, é preciso tomar cuidado com certos comportamentos. Crianças muito 'levadas' precisam de limites claros, mas lembre-se que estes devem ser colocados pelos pais. Então, se necessário, converse com os pais sobre o comportamento dos seus filhos – obviamente com muito cuidado. Se alguma criança perturbar a reunião no momento da exaltação, por exemplo, peça para que todas fiquem assentadas junto dos pais. Isto já ajudará bastante.

O CAMINHO DA CPV: Relacionamentos



O CAMINHO DA CPV

Chamamos de caminho da CPV, a estrutura local de treinamento, montada com o objetivo de conduzir os recém-convertidos da imaturidade à maturidade e da maturidade ao serviço. Entendemos que, o que faz diferença na vida prática do cristão, é a encarnação dos valores do evangelho. Os valores são como o "vinho" e este precisa de "odres". Os odres são a estrutura, que devem fazer jus aos valores. A estrutura deve facilitar a vivência dos valores que cremos e pregamos.

Como líder de núcleo, você precisa entender esta estrutura onde está inserido, pois é dentro dela que você irá mentorear os participantes do seu núcleo.

PESSOAL

Todos são incentivados a terem um vida consagrada ao Senhor, numa caminhada de relacionamento pessoal com Ele. A devoção pessoal, através da oração que não é apenas um monólogo, mas um diálogo – por isto "quarto de escuta" -, ao lado da leitura proveitosa da Palavra de Deus, é o mais eficaz meio de comunhão com Deus.

O exercício de ministérios, orientados pelos dons de cada um, é um forma prática de adquirir experiência cristã e promover a edificação da igreja. Para isto é preciso disponibilidade e disposição. Deus usa aqueles que são disponíveis.

COMUNIDADE

O centro da vida em comunidade está nos cultos e núcleos. No culto todos celebram ao Senhor como comunidade e recebem a ministração da Palavra de Deus. Nos núcleos todos relacionam, oram uns pelos outros e aplicam a mensagem de domingo. Os líderes mentoreiam, os maduros na fé discipulam e os novos na fé são discipulados.

Esporadicamente realizamos eventos com fins variados, como piqueniques para confraternização, comemorações para ações de graças e programações evangelísticas.

TREINAMENTO

É a nossa escola dominical, onde todos podem adquirir uma boa bagagem bíblico-teológica, para firmar convicções e um melhor exercício do ministério pessoal.

O ministério infantil utiliza material adequado às diferentes faixas etárias, porém, com um mesmo princípio bíblico semanal para todas as crianças. Este material faz ponte com os núcleos, onde as crianças estudam novamente o mesmo princípio, devendo ser reforçado ainda em casa pelos pais.

Enquanto isto, os adultos passam pelo 'ciclo básico de treinamento', estudando inicialmente Doutrinas, dando seqüência com Vida Cristã, Panorama do Antigo Testamento e Panorama do Novo Testamento. Somente depois de concluído este ciclo básico – de quatro quadrimestre – é que a pessoa poderá participar da classe de interesse ou assuntos atuais, como família, seitas e heresias, etc. Os vocacionados para liderar núcleos, farão assim a classe de Treinamento de Líderes.

OBJETIVO FINAL

"Transformar cada pessoa num verdadeiro e frutífero discípulo de Jesus". Este é o nosso propósito, em cumprimento à ordem que o próprio Jesus nos deu, em Mt 28.19,20. Ser discípulo é relacionar-se com Jesus, buscando segui-lo e imitá-lo em tudo. E todo discípulo tem o dever de levar outros a fazerem o mesmo. Entretanto, é preciso lembrar sempre que, "somente o discípulo, cheio do Espírito, faz discípulo."

PORTÕES DE ENTRADA

As portas de entradas na CPV são muitas e variadas. Os núcleos e cultos são os principais meios de entrada, através de relacionamentos. Mas todos os ministérios, eventos, grupos de interesse, meios de comunicações, etc, são portas de entrada, pois afinal, o objetivo da igreja é expandir o reino de Deus de todas as formas possíveis.

AULA 16
A Multiplicação do Núcleo

Você precisa ter a multiplicação do seu núcleo em mente desde o início. É a multiplicação que possibilita o núcleo manter sempre a ênfase evangelística, e ao mesmo tempo permanecer pequeno o suficiente para propiciar relacionamentos profundos. É por causa da multiplicação que grupos pequenos assim são chamados de 'células' – como todos sabem, as células crescem e se multiplicam.

Mas como disse Joel Comiskey, "se você está mirando em nada, certamente irá acertar em cheio!" Portanto, desde o início, tenha em mente, de forma muito clara, a multiplicação do seu núcleo.

Evite o termo "divisão". A tendência da maioria é dizer que, "o núcleo se dividiu". Ora, quando algo se divide, temos duas partes. Quando algo se multiplica, temos novamente dois inteiros. Quando uma célula se multiplica, temos duas células e não duas metades de células. Portanto, o seu núcleo não deve se dividir, mas sim, multiplicar-se em dois.

Comiskey chama a multiplicação de "parto", pois envolve um tempo de preparação, no momento há muita dor, e depois muita alegria. Assim sendo, é preciso preparar-se para o "parto".

PREPARANDO-SE PARA A MULTIPLICAÇÃO

1. Desde o início, deixe bem claro para os participantes, que o alvo do núcleo é exatamente crescer e multiplicar, pois desta forma, quando chegar a hora, todos terão a multiplicação como sinal de sucesso. Se assim não for feito, quando chegar a hora, as pessoas não terão a empolgação necessária e encararão a multiplicação como um fracasso.
2. Incentive e pratique intensamente o evangelismo. Seu núcleo não pode inchar, recebendo apenas novos crentes. Ele precisa crescer, alcançando incrédulos para Cristo. É isto que dará a dinâmica ideal para o funcionamento e multiplicação.
3. Prepare um auxiliar, que se tornará líder do novo núcleo. Você pode e deve ter mais de um auxiliar, inclusive participando do curso de treinamento de líderes, mas invista em um deles de forma bem mais objetiva, preparando para assumir o novo núcleo.
4. Observe os relacionamentos mais próximos entre os participantes, pois se a base é relacionamentos, logo, a multiplicação precisa ser feita também a partir dos relacionamentos, ou seja, os participantes mais próximos não devem ser separados.

ATENÇÃO: Seu núcleo certamente passará por momentos críticos, de instabilidade, mas nunca perca o alvo da multiplicação. O 'altos e baixos', fazem parte. Não desanime.

QUANDO MULTIPLICAR?

Os núcleos devem se multiplicar para permanecerem pequenos, viabilizando assim o ambiente de relacionamentos. Portanto, o principal sinal de que está chegando o momento de multiplicar-se, é a quantidade de participantes. Quando o núcleo atingir 10 participantes ativos, é sinal de que o "parto" está próximo. Quando atingir 15 participantes **ativos**, já pode efetuar a multiplicação.

Preste atenção no critério **ativo**. Alguns núcleos possuem uma 'população flutuante' – pessoas que visitam, mas não participam com assiduidade. Estes não podem ser considerados em termos de multiplicação. Considere apenas aquele com quem você pode realmente contar. Os demais continuarão participando, do seu e do novo núcleo, mas conte apenas com aqueles que 'vestiram a camisa'.

O PROCESSO DA MULTIPLICAÇÃO

1. De forma ascendente, envolva o seu auxiliar na liderança geral do núcleo (falamos sobre isto na **Aula 08**). Ele precisa adquirir experiência e os participantes precisam adquirir confiança na liderança dele.
2. Deixe que ele conduza todas as reuniões do último mês. Isto é importante tanto para o firmar da liderança dele, como para a sua avaliação. Enquanto isto você pode descansar um pouco das suas responsabilidades e dar dicas de liderança a ele.
3. Se possível, realize as duas últimas reuniões na mesma casa, porém, em cômodos separados, deixando o seu auxiliar com os participantes que sairão com ele. Assim, a dor do 'parto' vai sendo amenizada e o pessoal vai se acostumando com a idéia.
4. Separe o grupo de forma aberta e democrática, primando não por localização geográfica, mas por vínculos de relacionamento e discipulado. Isto não é fácil. Aqui está o momento mais crítico da multiplicação. São vários os fatores que precisam ser considerados neste momento e por isto você deve solicitar auxílio do seu supervisor. No último mês, tenha encontros regulares de oração com ele e seu auxiliar. Pensem e discutam juntos a melhor forma. Deixe que ele conduza a separação dos participantes.
5. Faça da última reunião, uma comemoração, pois afinal, está "nascendo" um novo núcleo. Este deve ser o sentimento de todos. Para isto é preciso a prévia conscientização do objetivo.
6. A multiplicação deve ser oficializada na igreja, com oração pelos dois núcleos e líderes. Deixe isto também com o seu supervisor.

CUIDADOS A SEREM TOMADOS

1. Quando chegar a época da multiplicação, seu auxiliar já deverá ter passado pelo curso de treinamento de líderes na escola dominical. Por isto é bom enviá-lo o quanto antes.
2. Todo este processo deverá ser acompanhado de perto pelo seu supervisor.
3. Não multiplique seu núcleo em momentos de crise. Por exemplo, se houver intrigas e divisões internas, não pense em aproveitar este clima para multiplicar. Resolva primeiro estes impasses.
4. O ideal é que cada núcleo se multiplique pelo menos uma vez ao ano, pois passando daí os relacionamentos se aprofundam demais e o grupo tende a se fechar. Obviamente, você não deve ficar desesperado se isto não acontecer. Mas é bom fazer uma reavaliação e ver o que pode ser feito. A tendência do núcleo de fechar-se e passar a olhar apenas para o seu umbigo, discutindo o 'sexo dos anjos', é muito grande. O caminho para evitar isto, é exatamente a multiplicação.

O PÓS-MULTIPLICAÇÃO ("PÓS-PARTO")

1. Acompanhe o trabalho do seu ex-auxiliar, estando sempre pronto a ajudá-lo, mas trate-o não mais como aprendiz, e sim, como colega de ministério.
2. Os dois núcleos deverão manter vínculos de afinidade, pois afinal, é pai e filho. Promova encontros, quem sabe, trimestrais.
3. Logo após a multiplicação, pode haver um período de desânimo, por parte do líder ou dos participantes. Não desista, isto logo passará, quando chegar novos participantes.

OBRAS CONSULTADAS E SUGESTÕES DE LEITURA

- COMISKEY, Joel. **Crescimento Explosivo da Igreja em Células – Como o seu pequeno grupo pode crescer e se multiplicar.** Curitiba: Ministério Igreja em Células, 1997. 152p.
- LIDÓRIO, Ronaldo Almeida. **Verdadeiro Cristianismo ou Falsa Religiosidade?** São Paulo: SOCEP, 2000. 80p.
- MACDONALD, Gordon. **Ponha Ordem no Seu Mundo Interior.** Venda Nova: Betânea, 1988. 216p.
- NEIGHBOUR JR., Ralph W. **Manual do Líder de Células – Fundamentação espiritual e prática para líderes de células.** Curitiba: Ministério Igreja em Células, 2000. 256p.
- . **Manual do Auxiliar de Célula – O caminho para uma liderança bem-sucedida.** Curitiba: Ministério Igreja em Células, 2000. 156p.
- ORTIZ, Juan Carlos. **O Discípulo.** Venda Nova: Betânia, 1980. 173p.
- PHILLIPS, Keith. **A Formação de um Discípulo.** Flórida: Vida, 1991. 174p.
- RAVENHIL, Leonardo. **Por Que Tarda O Pleno Avivamento.** Venda Nova: Betânia, 1989. 160p.
- SANDERS, J. Oswald. **Discipulado Espiritual.** Rio de Janeiro: JUERP, 1995. 171p.
- STOCKSTILL, Larry. **A Igreja em Células – Uma visão bíblica da função das células na igreja local.** Belo Horizonte: Betânia, 2000. 160p.